



Relatório de Actividades 2014

Direcção Regional para a
Administração Pública do Porto Santo

Índice

Introdução	3
Serviços na Dependência do Director Regional	4
1 Gabinete de Apoio ao Colaborador	5
2 Centro de Apoio Psicopedagógico e Centro de Actividades Ocupacionais	10
Divisão de Gestão Administrativa e Financeira	17
1 Posto de Atendimento ao Cidadão	33
2 Museu	38
3 Gabinete de Apoio ao Turismo	41
Divisão de Gestão de Recursos Naturais	45
1 Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal	47
1.1 Centro de Atendimento Veterinário	47
1.2 Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo	56
2 Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento Agrícola	60
2.1 Parques Agrícolas Experimentais	60
2.1.1 Horticultura	60
2.1.2 Fruticultura	61
2.1.3 Viticultura	63
2.1.4 Apoio à produção	65
2.1.5 Apoio de incentivo e divulgação de Agricultura na Ilha do Porto Santo	67
2.2 Jardins e Espaços Verdes	68
2.2.1 Estufa Língua de Vaca	71
2.2.2 Projectos e Execução de Jardins	75
2.2.3 Outras actividades	79
2.3 Postos Florestais	80
2.3.1 Produção de Plantas em viveiros	80
2.3.2 Outras acções	81

Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações.....	82
1 Caracterização do ambiente interno	84
1.1 Enquadramento.....	84
1.2 Missão e atribuições.....	84
1.2.1 Unidade de Gestão e Conservação de Instalações e Infra-Estruturas	84
1.2.2 Unidade de Gestão de Materiais e Equipamentos	85
2 Caracterização do ambiente externo	85
3 Identificação dos principais clientes.....	85
4 Actividades desenvolvidas.....	86
4.1 Núcleo da Conservação de Infra-Estruturas, Instalações, Linhas de Água e Veredas.....	86
4.1.1 Manutenção Preventiva.....	86
4.1.2 Obras / Reparações.....	89
4.2 Centro de Juventude do Porto Santo	92
4.2.1 Número dos serviços prestados pelo CJPS	93
4.2.2 A evolução das taxas de ocupação	94
4.2.3 Evolução do número de dormidas	94
4.2.4 Concretização dos objectivos do CJPS	95
4.2.5 Análise das causas do incumprimento de actividades.....	99
4.2.6 Apreciação qualitativa dos resultados alcançados.....	99
4.2.7 Avaliação da satisfação dos clientes.....	100
4.2.8 Proposta pelo Coordenador do CJPS como resultado de avaliação	101
4.3 Núcleo das Instalações Desportivas	102
4.3.3 Pavilhão Multiusos.....	102
4.3.3.1 Utilização do espaço em números	102
4.3.3.2 Horas de utilização do espaço.....	103
4.3.3.3 Receitas mensais e anuais	105
4.3.4 Piscina do Porto Santo	106
4.4 Núcleo da Limpeza.....	106
4.5 Núcleo do Apoio Administrativo.....	106
4.6 Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada	106
4.6.1 Consumo de Combustíveis e Manutenção	108
4.7 Núcleo dos Operadores.....	112
4.8 Núcleo do Armazém	113

Introdução

Pelo atingir da nossa Visão:

Ser o paradigma da Administração Pública Regional

Num ano em que já foram conhecidas algumas restrições orçamentais, verifica-se no geral, que as várias Unidades de Gestão da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo atingiram sumariamente, os seus objetivos estratégicos por um lado e por outro, criaram e fomentaram as estratégias e ferramentas para se manter rota que levou à prossecução da sua criação, ou seja, aumentar cada vez mais os índices de eficiência e eficácia da Administração Pública Regional do Porto Santo.

Sendo este um motivo de orgulho para uma organização com alguns anos de existência, esse facto não invalidou que se pretenda, cada vez mais, melhorar a nossa performance de modo a satisfazer as expectativas dos cidadãos que nos procuram, por isso renovamos a Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade desta Direcção Regional implementado na gestão administrativa e financeira, serviços prestados no posto de atendimento ao cidadão e gestão de funcionários de serviços periféricos.

No fundo é a da continuação da qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

Ao cumprirmos a nossa Missão, atingiremos a nossa Visão

Porto Santo, 20 Abril de 2015

O Director Regional

Jocelino



GAC – Gabinete de Apoio ao Colaborador

SERVIÇOS NA DEPENDÊNCIA DO DIRECTOR REGIONAL

1 Gabinete de Apoio ao Colaborador

O Gabinete de Apoio ao Colaborador, designado abreviadamente por GAC é um Gabinete local de prestação de serviços de apoio aos colaboradores da administração pública da Ilha do Porto Santo, tutelado pela Direcção Regional para Administração Pública do Porto Santo - DRAPS.

É constituído por uma equipa multidisciplinar cujo objectivo consiste em prestar apoio aos colaboradores, cônjuges e descendentes menores, em diferentes âmbitos de acção: jurídico, psicológico e social, e ainda, promover o bem-estar socioprofissional, estimular e motivar o colaborador para o exercício das suas funções, e fomentar a socialização entre os trabalhadores dos vários serviços através do desenvolvimento de actividades lúdico-desportivas.

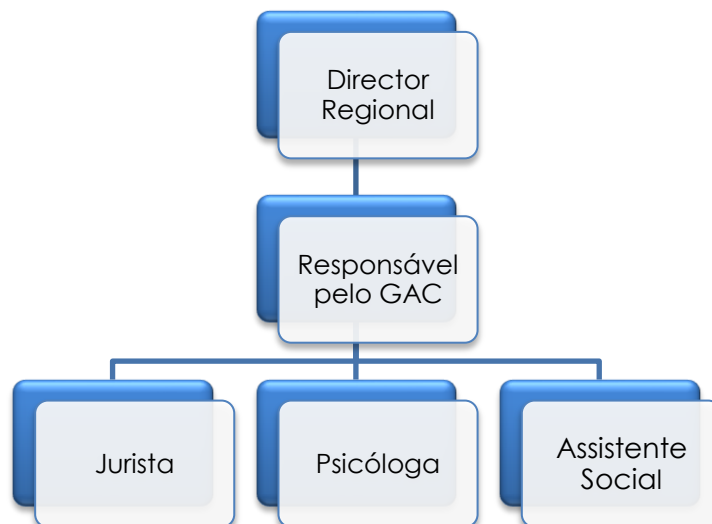
Com estas áreas de intervenção, os técnicos poderão responder de forma eficiente e eficaz às necessidades, problemas, dúvidas e/ou incongruências que os colaboradores possam ter, quer sejam de natureza pessoal ou profissional, através de um trabalho de articulação e encaminhamento com outros serviços e entidades competentes.

Este Gabinete desenvolve relações próximas e consistentes no seio das suas redes, e tenta garantir a máxima optimização dos recursos disponíveis para responder aos problemas e necessidades dos seus colaboradores e do seu agregado familiar.

O atendimento e o acompanhamento são personalizados, bem como o apoio é de índole confidencial e gratuito.

Em suma, o Gabinete de Apoio ao Colaborador é um serviço público e gratuito, sem fins lucrativos, que apoia de forma individualizada, qualificada e humanizada, os colaboradores da administração pública desta Ilha, com o principal objectivo de apoiar, reconhecer e valorizar estes profissionais.

1.1 Estrutura Organizacional



1.2 Recursos Humanos

A fim de otimizar os recursos humanos disponíveis na administração pública local, o GAC conta com a colaboração de um jurista da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo - SDPS, de uma psicóloga do Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo - CAP, ambos em tempo parcial, e de uma colaboradora afecta aos quadros da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo, com competências na área social.

O jurista presta apoio às quintas-feiras e a psicóloga às segundas-feiras, os dois no turno da manhã. A técnica de Serviço Social está como responsável do Gabinete e desempenha as suas funções a tempo inteiro.

Contudo, durante o ano 2014, os recursos humanos do GAC contaram também com a colaboração de uma socióloga e uma técnica do Curso Tecnológico de Administração, ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais do Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM e ainda, de uma Licenciada em Desporto e Actividade Física ao abrigo de um Programa Ocupacional Temporário. A técnica de sociologia desempenhou as suas funções na acção social do Gabinete, enquanto a estagiária do Curso Tecnológico de Administração colaborou na

execução das tarefas relacionadas com o Sistema de Gestão de Qualidade da DRAPS. A técnica de desporto desenvolveu actividades lúdico-desportivas, de forma a dar resposta à missão da valência da saúde e bem-estar.

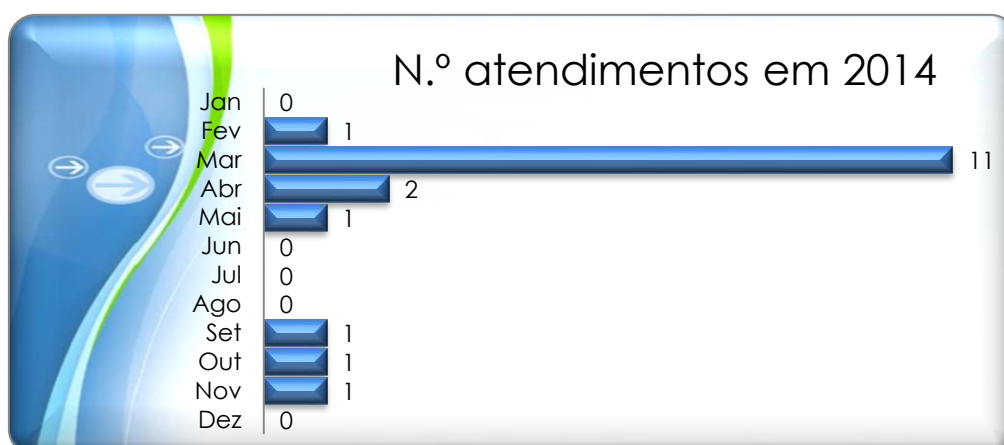
1.3 Processos de Atendimento

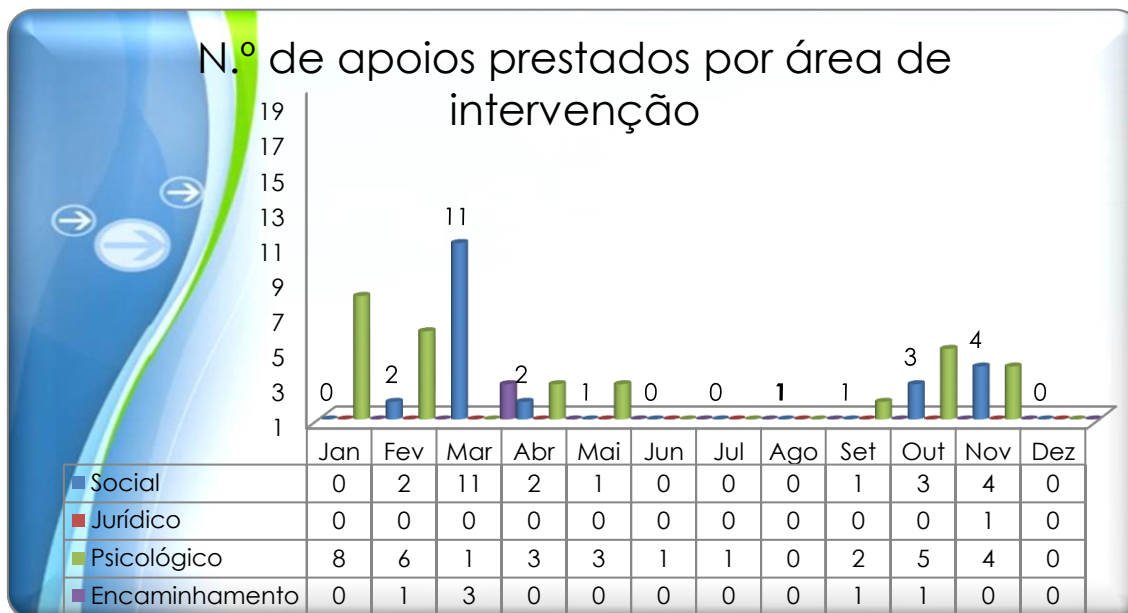
Para além dos serviços prestados junto dos colaboradores da DRAPS e da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo - SDPS, no ano 2014 o GAC alargou o seu campo de acção a outros serviços públicos, designadamente: Junta de Freguesia do Porto Santo, Escolas básicas (pessoal não docente) e Infantário "O Moinho" (pessoal não docente), perfazendo assim um total de 210 colaboradores afectos ao campo de acção deste Gabinete.

Organismos Públicos	N.º de Colaboradores
DRAPS	141
SDPS	33
Junta de Freguesia	3
Escolas primárias	16
Infantário "O Moinho"	17
Total	210

1.3.1 Total de atendimentos em 2014

Num universo de 210 colaboradores, no ano 2014 prestamos apoio a um total de 18 colaboradores, conforme se apresenta no seguinte gráfico.





1.4 Actividades desenvolvidas

No início do ano 2014, e à semelhança dos anos transactos, os técnicos do Gabinete de Apoio ao Colaborador, elaboraram um Plano de Actividades (PA) para desenvolver ao longo do ano.

Esse PA foi elaborado de forma a garantir o apoio ao colaboradores e ao seu agregado familiar, mas sobretudo promover o bem-estar socioprofissional e familiar, estimular e motivar o trabalhador para o exercício das suas funções, e fomentar a socialização entre os mesmos através de actividades, convívios e concursos.

Com este Plano de Actividades os Técnicos do GAC tiveram oportunidade de focalizar os principais objectivos deste Gabinete, a curto e a médio prazo.

Contudo, para que tal acontecesse foram considerados dois indispensáveis pilares: os recursos humanos ao dispor dos serviços internos e externos, e os recursos materiais disponíveis.

Assim, desse Plano de Actividades resultaram as seguintes acções previstas para o ano 2014:

Actividades previstas no Plano de Actividades 2014
Avaliação das necessidades e/ou recursos da Horta Social junto dos utilizadores
Acção de formação sobre técnicas de Agricultura Biológica
Acção de promoção do GAC
Sessão de sensibilização – Prevenção das toxicodependências no meio laboral
Concurso de Fotografia intitulado "As cores da Primavera"
Rastreio: Tensão arterial, diabetes e colesterol
Passeio pela vereda do Pico da Facho, seguido de lanche convívio no Pico do Castelo
Comemoração "O Dia do Colaborador"
Acção de sensibilização "Prevenção dos maus-tratos na infância"
<i>Peddy Paper</i>
Concurso "O Talhão do ano"
Acção de sensibilização sobre o Bullying
Acção de sensibilização "Cuidados a ter com a Internet"
Passeio à Terra Chã com lanche convívio
Rabisca
Acção de sensibilização sobre Violência Doméstica
Concurso "A melhor iguaria de Natal"

2 Centro de Apoio Psicopedagógico e Centro de Atividades Ocupacionais

O presente Relatório de Atividades pretende fazer uma descrição qualitativa e quantitativa, ainda que sucinta, do trabalho desenvolvido no ano 2014, pela equipa de Educação Especial no Porto Santo, cujo objetivo se centra em proporcionar um atendimento eficaz e eficiente a crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, respondendo às suas necessidades e partes interessadas.

O documento em questão pretende analisar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Apoio Psicopedagógico (CAP) e pelo Centro de Atividades Ocupacionais (CAO) desta ilha.

2.1 Centro de Apoio Psicopedagógico

O Centro de Apoio Psicopedagógico do Porto Santo (CAP) é uma estrutura de atendimento que assegura o apoio especializado a crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais integradas no sistema regular de ensino e no meio sociofamiliar. A sua missão é assegurar a inclusão familiar, educacional e social de crianças, jovens e adultos com deficiência ou outras necessidades especiais, através do despiste, observação encaminhamento e intervenção direta.

A equipa deste CAP até Julho de 2014 foi constituída por uma coordenadora (a tempo parcial, partilhada com o CAO), uma psicóloga, uma terapeuta da fala, oito docentes especializadas e uma administrativa (a tempo parcial, partilhada com o CAO). Esta equipa, ao longo do ano de 2014, apoiou cerca de 90 crianças e jovens com NEE na ilha do Porto Santo. A sua intervenção efetivou-se ao nível da Intervenção Precoce, 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, aplicando-se a todos os estabelecimentos de ensino do concelho (públicos e privado), perfazendo um total de 5 estabelecimentos e apoio ao domicílio.

Do trabalho desenvolvido por esta equipa, destacam-se as avaliações de casos novos, reavaliações e atualizações de diagnósticos, apoio psicopedagógico

direto e cooperativo, apoio à Intervenção Precoce e trabalho colaborativo com os docentes do regular e famílias.

De toda a intervenção realizada, destaca-se o apoio e acompanhamento de 7 crianças / jovens cujo percurso escolar está a ser feito com base num Currículo Específico Individual. Dessas crianças, duas delas frequentam o 1º ciclo, sendo que iniciaram este percurso em Setembro de 2010, tendo sido criada para o efeito uma sala de apoio especializado (Unidade Especializada) na EB1+PE do Campo de Baixo; a sala contou com o apoio de 1 docente especializada, 16 horas semanais, um docente de educação física, 2 horas semanais, e de duas técnicas auxiliares, uma a tempo inteiro e outra a tempo parcial. A partir de setembro a sala contou com uma docente de expressão musical e dramática, 2 horas semanais.

Importa ainda realçar o apoio prestado a 2 crianças do 2º ano com deficiência auditiva na EB1+PE do Porto Santo, apoio prestado por uma docente especializada no domínio auditivo.

2.2 Centro de Actividades Ocupacionais

O Centro de Actividades Ocupacionais do Porto Santo (CAO) é uma estrutura de atendimento que assegura a transição para a vida adulta das pessoas com deficiência grave, com idade igual ou superior a 18 anos, cujas capacidades não permitam, temporária ou permanentemente, o exercício de uma atividade produtiva. Está em funcionamento com os seus utentes desde Fevereiro de 2010, sendo que a sua abertura oficial ocorreu em Abril do mesmo ano, preenchendo assim uma lacuna na ilha do Porto Santo na área da Educação Especial.

A abertura deste Centro foi a concretização de um projeto da antiga Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação. Muitas foram as mudanças positivas quer nos jovens que frequentam o Centro, quer nas suas famílias, e estamos certos que temos contribuído para a melhoria da sua qualidade de vida, no entanto, há ainda um longo caminho a percorrer. Existem também muitos obstáculos para ultrapassar, sendo que o maior deles é a instabilidade de recursos humanos e materiais, que muito tem dificultado as atividades desenvolvidas e o sucesso dos objetivos a que nos propomos.

No início do ano de 2014 o CAO era frequentado por sete jovens, três rapazes e quatro raparigas. Em Abril passou a ser frequentado por seis utentes, pelo motivo de ter falecido um dos nossos jovens. A partir do mês de setembro o CAO passou a contar com mais uma utente a tempo parcial.

No que concerne aos recursos humanos, durante todo o ano a equipa foi constituída por uma coordenadora (a tempo parcial, partilhada com o CAP); uma administrativa (a tempo parcial, partilhada com o CAP); uma assistente operacional; uma docente especializada; uma docente de Expressão Musical e Dramática (tempo parcial); uma docente de Educação Visual (tempo parcial) e um docente de Educação Física (tempo parcial). Entre Janeiro e Julho o serviço contou com a colaboração de uma auxiliar do Programa Ocupacional do Centro de Emprego e a partir de meados de Outubro o CAO passou a contar com o apoio de uma voluntária 3 horas por dia.

Importa salientar que, mais uma vez, a mudança nas auxiliares de serviços gerais e de professores que colaboraram com o CAO deixou marcas nos jovens. Estes colaboradores passam muito tempo com os jovens, com os quais criam laços de afeto e confiança, bem como com as suas famílias; assim, de cada vez que se fazem mudanças, um novo processo tem de ser iniciado, o que nunca é fácil para nenhuma das partes. Atendendo às características deste grupo, consideramos que seria importante tentar manter alguma estabilidade nestes recursos, o que a todos beneficiaria.

2.2.1 Actividades desenvolvidas pelo CAO

Atendendo ao público-alvo deste Centro, a aquisição de hábitos e métodos de trabalho, a estruturação e habituação ao cumprimento de regras e horários no dia-a-dia foram os grandes desafios sempre presentes. Assim, todas as atividades programadas e desenvolvidas tiveram de ter em conta as dificuldades e as competências de cada jovem, bem como o seu ritmo e capacidade de trabalho e fadiga, sendo que todos eles são muito diferentes entre si.

Ao longo deste ano o CAO procurou que a sua intervenção se centrasse não só nas áreas de artes criativas, têxteis, atividades de vida diária, horta, jardinagem mas também numa série de projetos técnico/pedagógicos que evidenciam a

mais-valia e promoção destas instituições no seio da comunidade em que se encontram inseridos. Todas estas atividades e outras aqui não explanadas foram fruto da continuidade do trabalho pedagógico, didático e terapêutico desenvolvido, que assenta nas competências delineadas no Plano Individual de Competências de cada jovem, com o intuito de as treinar e/ou adquirir.

No decorrer deste ano as áreas de atividades ocupacionais desenvolvidas foram:

- ✓ Artes criativas;
- ✓ Expressão Plástica / Trabalhos Manuais;
- ✓ Atividades de vida diária;
- ✓ Autonomia Pessoal e Social;

Os Projetos de intervenção técnica e pedagógicos desenvolvidos foram:

- ✓ Educação Física e Desporto;
- ✓ Educação Artística;
- ✓ Expressão Musical e Dramática;
- ✓ Educação Ambiental – Projeto Bom Ambiente para Todos (parceria com a Câmara Municipal do Porto Santo);
- ✓ Eco Escolas;
- ✓ Horta Biológica.

Cada uma destas áreas foi trabalhada com diferente intensidade em cada jovem, procurando adequar esse trabalho às necessidades efetivas de cada um.

Para além do trabalho diário realizado nas áreas focadas, os jovens do CAO participaram igualmente em diversas atividades, como sendo:

- ✓ Comemoração do Santo Amaro;
- ✓ Desfile de Carnaval;
- ✓ Comemoração do Dia da árvore;
- ✓ Convívio de Páscoa;
- ✓ Participação nos Jogos Especiais;

- ✓ Visitas temáticas;
- ✓ Passeio de Barco ao Largo da Costa do Porto Santo;
- ✓ Mercado da Horta;
- ✓ Limpeza da Praia;
- ✓ Comemoração do Dia de São Martinho;
- ✓ Hastear da Bandeira Verde;
- ✓ Comemoração do Dia Eco-Escolas;
- ✓ Festa de Natal.

Projectos Desenvolvidos

- ✓ Projeto Eco Escolas

O projeto Eco Escolas conta com um Plano de Atividades próprio onde são definidas as áreas a trabalhar e as atividades a desenvolver nesse âmbito, com especial enfoque na parte prática e nas visitas efetuadas. O culminar deste projeto foi a realização do Dia Eco Escolas, dia 4 de Julho e posteriormente a entrega do Galardão Eco Escolas a 7 de Novembro de 2014. Este projeto é realizado em estreita colaboração com a Câmara Municipal do Porto Santo.

- ✓ Horta Biológica/Pedagógica

O Projeto da Horta Biológica/ Pedagógica proporciona aos alunos o contacto com a natureza, através da realização de atividades agrícolas e de jardinagem adaptadas à população atual do CAO. Pretende que através da construção e manutenção da horta se desenvolvam inúmeras estratégias de ensino/aprendizagem, abrangendo aspetos culturais, ambientais e lúdico-pedagógicos. Este projeto é desenvolvido no Parque Experimental do Farrobo, onde os utentes do CAO vão duas vezes por semana.

Por último, realçar que ao longo do ano foram cumpridas as ações previstas no Plano de Atividades, com especial destaque para o cumprimento de prazos na recepção e análise de candidaturas ao CAO, elaboração e implementação dos PIC's, avaliação das competências definidas nestes, registo da intervenção técnico pedagógica e sinalização das redes formais e informais de apoio aos objetivos do CAO.

2.3 Actividades conjuntas: CAP e CAO

✓ Desporto Escolar 2014

Entre os dias 26 e 30 de Maio, um pequeno grupo de 4 utentes, acompanhados por um docente e uma auxiliar, participaram na festa do Desporto Escolar da DRE. Entre outras atividades do desporto escolar foi-lhes proporcionado participar na festa de abertura e visitas ao Parque Temático de Santana e ao CAO da Ribeira Brava.

✓ Concurso “Moinhos”

O Centro de Atividades Ocupacionais do Porto Santo promoveu um concurso sobre o património do Porto Santo, mais especificamente “Moinhos”, como forma de divulgação do meio em que estamos inseridos, bem como para enaltecer toda a sua importância histórica e vivências muito próprias deste Concelho. Os objetivos do concurso visaram essencialmente fomentar a participação dos concorrentes de cada instituição como também de todas as escolas, numa atividade de entretenimento, relacionamento interpessoal e descoberta pelo património do concelho do Porto Santo e descortinar o interesse lúdico, didático e pedagógico subjacente à exploração deste engenho patrimonial.

A exposição esteve patente no Posto de Atendimento ao Cidadão da DRAPS Porto Santo no decorrer do mês de julho.

✓ “Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais”

A Semana Regional da Pessoa com Necessidades Especiais 2014, decorreu de 2 a 10 de Dezembro, teve como lema “Inclusão: tornemos o desafio real”. Esta iniciativa teve como objetivo envolver e sensibilizar todos aqueles que lutam por

um futuro melhor para a população com necessidades especiais e alcançar níveis efetivos de inclusão social. Ao longo da semana foram realizadas diversas iniciativas a nível regional; No Porto Santo, assinalamos esta data no dia 8 de dezembro com uma atividade "Seja ativo pela diferença" sendo apadrinhada pela professora Carla Gonçalves.

2.4 Conclusão

Ao longo do ano de 2014 o CAP e o CAO Porto Santo procuraram desenvolver atividades de acordo com os objetivos e missão deste serviço. No entanto, a maior parte do trabalho desenvolvido, estando diretamente ligado com a Educação, não se concretiza em atividades, mas sim no apoio especializado prestado a todas as crianças e jovens sinalizadas com Necessidades Educativas Especiais.

É importante realçar que, mais uma vez, as limitações económicas e a falta de recursos humanos (técnicos especializados em NEE) têm influenciado negativamente a nossa intervenção, limitando a quantidade, mas sobretudo a qualidade do apoio prestado e trabalho desenvolvido.

Relativamente ao CAP foi notória a dificuldade das docentes especializadas para lidar com alguns casos, pois a equipa tem falta de terapeutas ocupacionais, técnicos de psicomotricidade e LGP.

Para a equipa de técnicos e docentes que integraram o CAO, o ano de 2014 foi um desafio, com novas metas para serem alcançadas. Os jovens que integram o CAO são um grupo difícil de trabalhar já que, como é um núcleo pequeno, torna-se difícil concretizar algumas atividades e como são jovens que apresentam características muito próprias, especiais e diferentes entre si, exigem um cuidado e atenção quase individuais.

Por último, é importante realçar que, apesar dos obstáculos, foi um ano positivo para o CAP e CAO Porto Santo e que permitiu a esta grande equipa da Educação Especial perceber que muito trabalho tem ainda de ser feito mas que, apesar das dificuldades, o caminho é este.



DIVISÃO DE GESTÃO

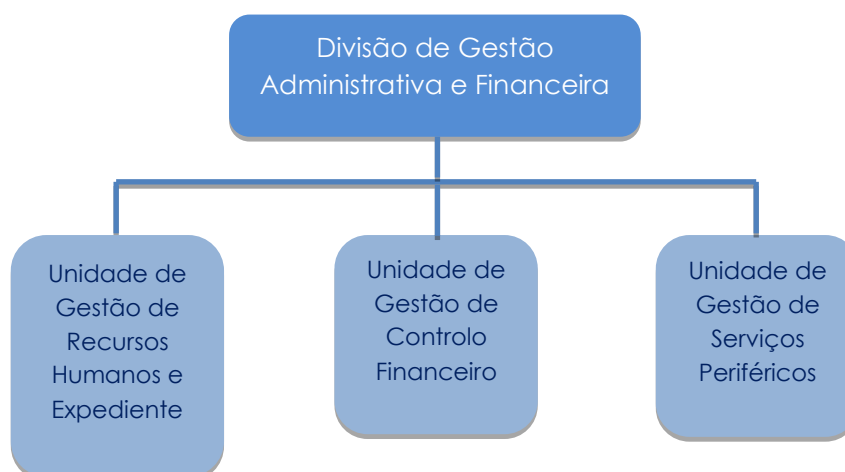
ADMINISTRATIVA E

FINANCEIRA

O presente relatório, na parte respeitante à Direcção de Serviços Administrativos e Financeiros, foi elaborado de acordo com as actividades realizadas por cada Unidade de Gestão, bem como contém uma análise dos dados, para além de conter os dados relativos.

No ano 2014, foi renovada a Certificação de Qualidade pela APCER na área da Gestão Administrativa e Financeira.

➤ Estrutura Organizacional



➤ Recursos humanos afectos à DGAF

Grupo de Pessoal	N.º de Funcionários
Técnico Superior	1
Assistentes Técnicos	13
Assistentes Operacionais	8
Coordenador Técnico	1
Total	23

➤ Actividades desenvolvidas

✓ Unidade de Gestão de Recursos Humanos e Expediente

Actividades da UGRHE	
Designação	Periodicidade
Entrega a cada funcionário da declaração prevista na alínea b) do n.º 1 do artigo 114º do Código do Imposto do Rendimento de Pessoas Singulares (CIRS).	Anual
Elaboração do Balanço Social relativo ao ano de 2019.	Anual
Preparação e envio à Vice-Presidência do Mapa de necessidades de formação profissional.	Anual
Preparação dos mapas para a avaliação e desempenho dos funcionários relativa a 2009.	Anual
Definição dos objectivos para avaliação e desempenho do pessoal afecto à DSAF.	Anual
Actualização dos processos individuais do pessoal do quadro da DRAPS e destacados.	Diário
Elaborar os registos da assiduidade e envio para as diversas secretarias.	Diário
Notificação ao pessoal da notação referente ao ano de 2011.	Anual
Elaboração do mapa de férias do ano de 2011.	Anual
Encaminhamento de toda a documentação relativa ao pessoal para as diversas secretarias.	Semanal
Controlo da execução do mapa de férias de 2011.	Semanal
Registo dos indicadores definidos para a UGRHE no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade	Mensal
Lançamento informático das entradas e saídas de correspondência e outros documentos e respectiva distribuição pelas unidades da DRAPS	Diário
Organização do arquivo do expediente geral	Diário
Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS	Para os próximos 3 anos

✓ Unidade de Gestão de Controlo Financeiro

Actividades da UGCF	
Designação	Periodicidade
Elaboração de propostas e requisições para aquisição de bens	Diário
Elaboração dos processos despesa e respectivo lançamento no software de gestão orçamental.	Diário
Facturação das taxas e receitas cobradas pela DRAPS no âmbito de serviços prestados ao cidadão.	Diário
Elaboração de mapas resumo de consumo de electricidade, água nos diversos edifícios da DRAPS.	Diário
Processamento e verificação de abonos e regalias do pessoal pertencente ao Mapa de Pessoal da DRAPS.	Mensal
Controlo e verificação das receitas da Cantina da Administração Pública do Porto Santo.	Diário
Lançamento no software de gestão orçamental – bancos e tesouraria - a emissão e pagamento dos processos de despesa.	Semanal
Controlo da recepção dos recibos dos processos pagos e verificação final dos processos de despesa.	Diário
Controlo da validade das certidões da situação tributária e contributiva dos fornecedores da DRAPS.	Semanal
Verificação das publicações no JORAM de interesse para a DRAPS.	Semanal
Elaboração de requisições de bens de consumo de secretaria e limpeza a fornecer pela Direcção Regional do Património.	Trimestral
Elaboração da conta gerência de 2009 e respectiva remessa ao Tribunal de Contas.	Anual
Elaboração da proposta de orçamento de funcionamento e investimentos para o ano económico de 2011.	Anual
Compilação dos valores e elaboração das guias de receita para envio à tesouraria do Governo Regional.	Mensal
Elaboração dos Mapas II, II, IV referentes à execução orçamental mensal e necessidades de financiamento.	Mensal
Actualização do cadastro e inventário dos bens móveis afectos à DRAPS no CIBERAM.	Anual
Elaboração de cadernos de encargos e preparação de documentação para realização dos procedimentos de aquisição no âmbito do projecto de investimentos: electronicgovernment@e-island.RAM .	-
Controlo Orçamental no âmbito da despesa orçamental da DRAPS.	Diário
Renovação da Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS	Para os próximos 3 anos

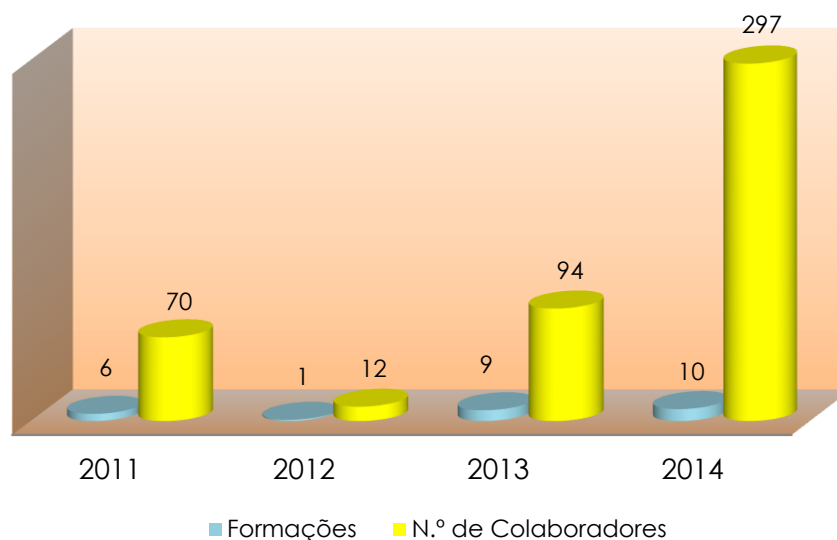
➤ Formação Profissional

Em 2014, das doze formações previstas inicialmente foram apenas realizadas cinco acções de formação para os colaboradores da DRAPS, conforme o Plano de Formação. Para além do Plano de Formação determinado pela DRAPS no ano 2014, também alguns dos colaboradores desta Direcção Regional assistiram a quatro formações efectuadas pelo INA/DRAPL, duas formações realizadas por outras entidades públicas e uma formação com o apoio da Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais.

A formação profissional realizada encontra-se descrita no quadro seguinte:

Tema	Entidade Formadora	Data	N.º Participantes	Secção
Sessão de esclarecimento sobre o Gabinete de Apoio ao Colaborador	DRAPS	06/03/2014 a 07/03/2014	111	DGMI, DGAF, DGRN
Sessão de esclarecimento sobre o Gabinete de Apoio ao Colaborador	DRAPS	10/03/2014 a 10/03/2014	29	DGMI, DGAF, DGRN
Sessão de esclarecimento " A Prevenção da toxicodependência no meio Laboral"	DRAPS	20/03/2014 a 20/03/2014	47	DGMI, DGAF, DGRN.
Sessão de esclarecimento " A Prevenção da toxicodependência no meio Laboral"	DRAPS	21/03/2014 a 21/03/2014	67	DGMI, DGAF, DGRN.
Formação IGEST	DRAPS	23/03/2014 a 27/03/2014	27	DGAF
O Código dos Contratos Públicos	INA/DRAPL	07/07/2014 a 10/07/2014	1	DGAF
Gestão de Tesouraria e Fundo de Maneio	INA/DRAPL	21/07/2014 a 22/07/2014	1	DGAF
Formação SIGRAM	Outras Entidades Públicas - Vice-Presidência	10/07/2014 a 10/07/2014	7	DGAF
Código de Procedimento Administrativo	INA/DRAPL	08/09/2014 a 11/09/2014	1	Director
Regime Jurídico de Função Pública	INA/DRAPL	22/09/2014 a 25/09/2014	1	Director
Gestão de Qualidade	DRAPS/Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais	20/08/2014 a 22/08/2014	4	DGAF, GAC, Director
Formação em Microsoft Excel 2013	Outras Entidades Públicas - Direcção Regional de Informática	10/11/2014 a 17/11/2014	1	DGMI

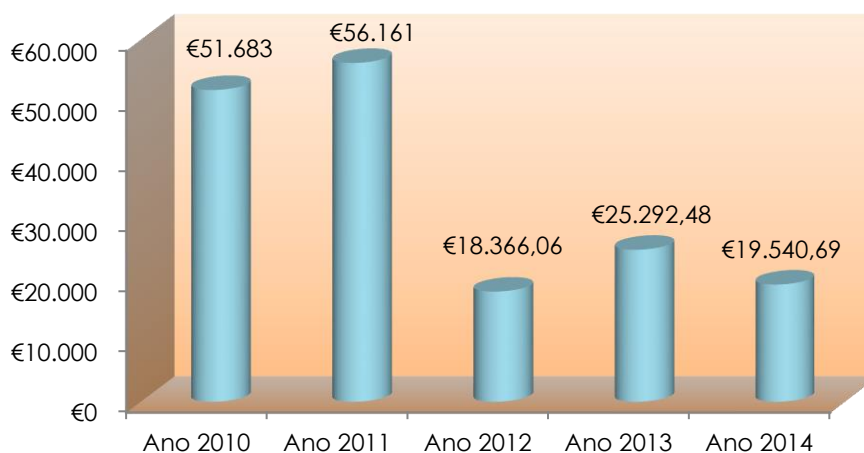
O gráfico abaixo permite fazer uma análise da evolução do número de acções de formação desenvolvidas. Relativamente a 2013, em 2014 verificou-se um acréscimo no número de formações desenvolvidas, mais uma, acompanhado de um consequente acréscimo no número de participantes.



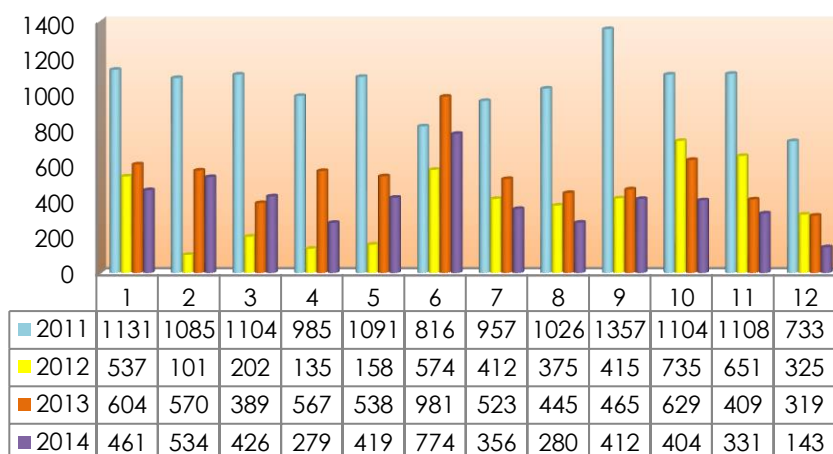
➤ Receitas

✓ Cantina

Evolução de Vendas das Refeições



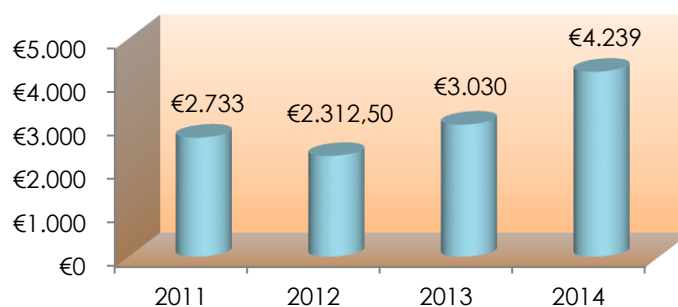
Número de Refeições Servidas



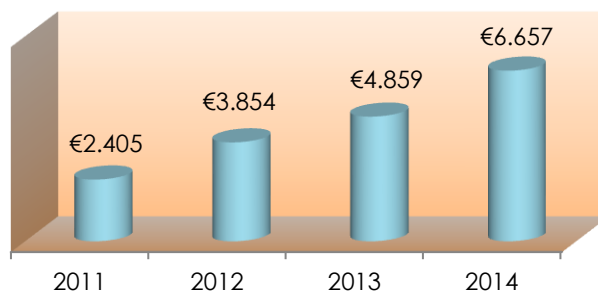
✓ Receitas derivadas das taxas

Estas receitas derivam de taxas aplicadas aos serviços efectuados por serviços da nossa Direcção, nomeadamente Taxas agrícolas, Pavilhão Multiusos, CAV entre outros.

Taxas Agrícolas



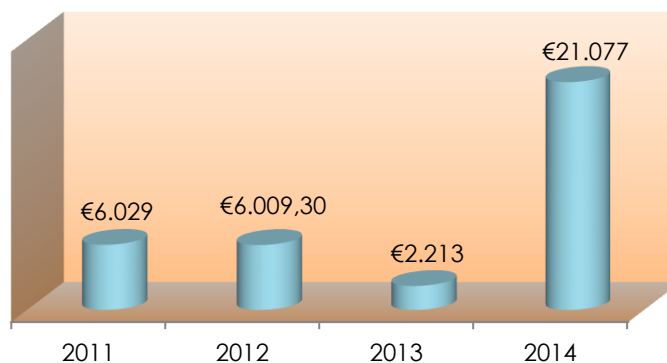
Pavilhão Multiusos



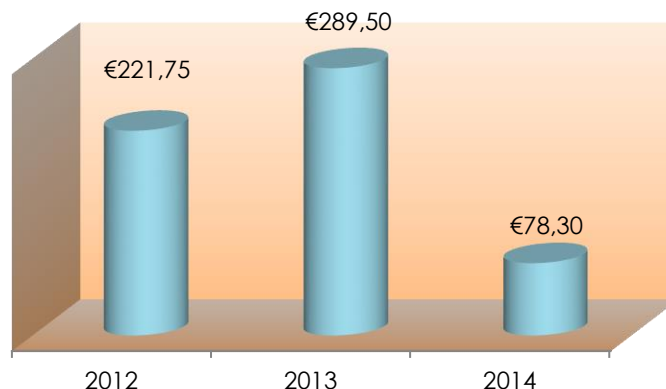
CAV



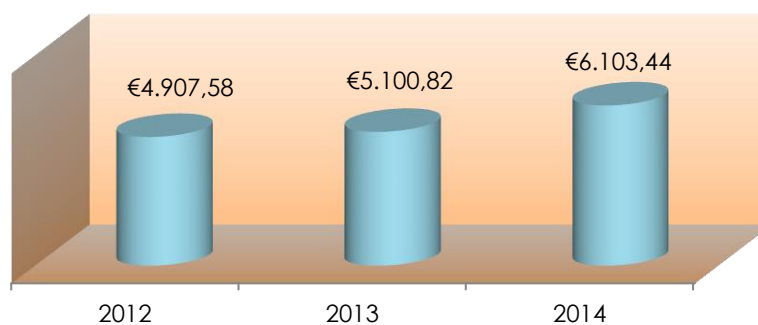
Rendas do Pavilhão



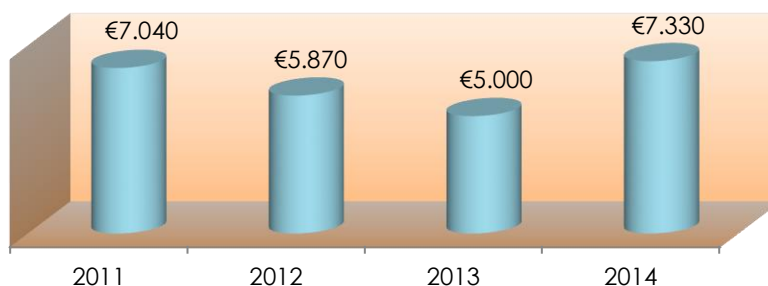
Venda de Produtos Agrícolas



Outras Rendas / CAV, Terrenos e SEF



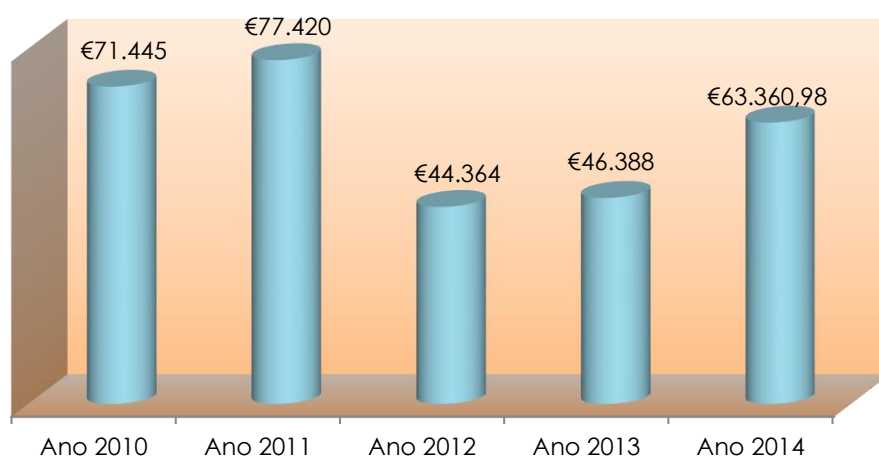
Emissão de Passaportes PEC - PAC



✓ Evolução das receitas totais

Os totais das receitas de 2014, comparativamente com o ano de 2013, obtiveram um acréscimo originados, em parte, pela regularização de rendas das zonas concessionadas no Pavilhão Multiusos do Porto Santo.

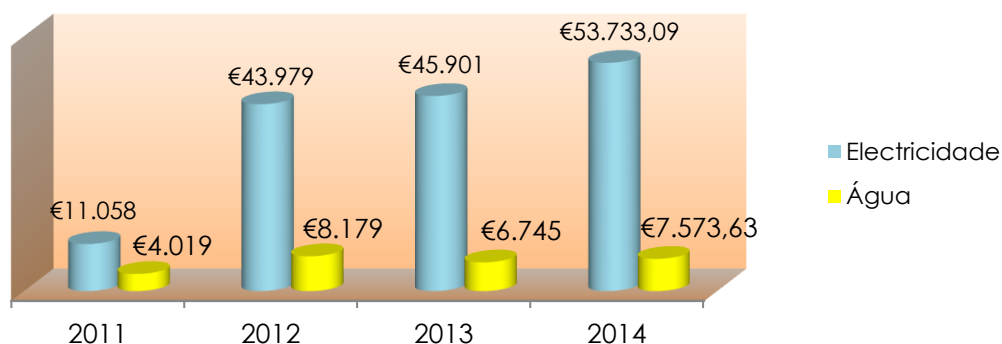
Comparação de Receitas Totais



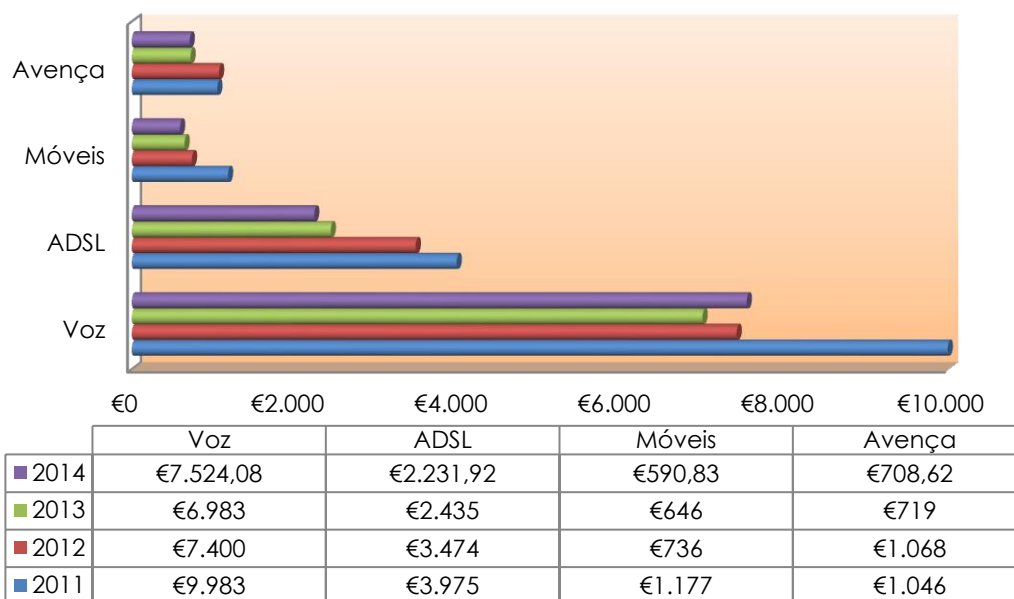
➤ Consumos de Energia, Água e Comunicações

✓ Evolução dos consumos totais

Em 2013 face aos valores de consumo em 2014 obteve-se um acréscimo tanto no consumo de energia como no consumo de água.



✓ Comunicações



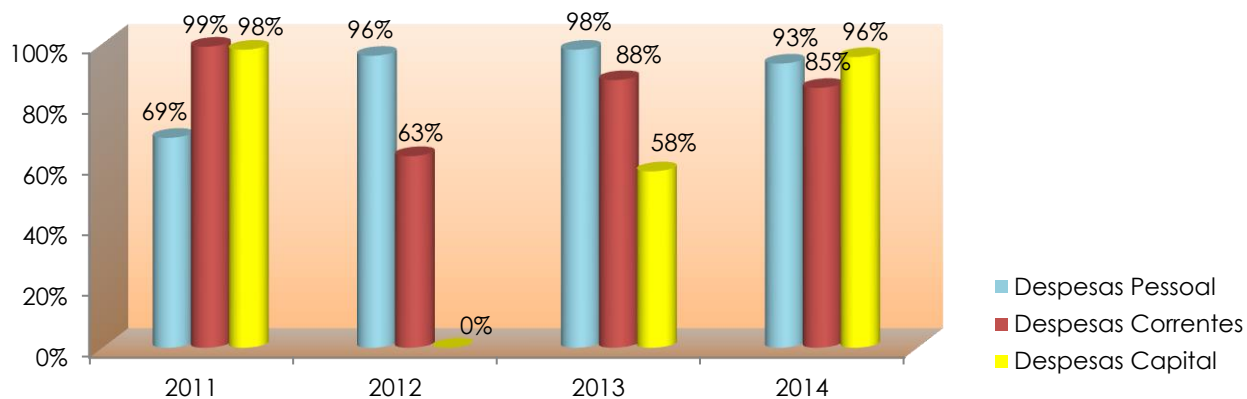
➤ Execução Orçamental

FUNCIONAMENTO					
Rubrica	Dotação Corrigida	Despesa Processada	Despesa Paga	Execução	
				Orçamental	Financeira
Despesas c/ Pessoal	2.401.347€	2.243.986,77€	2.243.986,77€	93,44%	100%
Despesas correntes	2.594.55€	2.216.620€	2.216.280€	85,43%	99,98%
Despesas Capital	33.200€	3.173.72€	3.173.720€	95,59%	100%
Total	2.694.002€	2.497.385,17€	2.497.346,77€	92,70%	100%

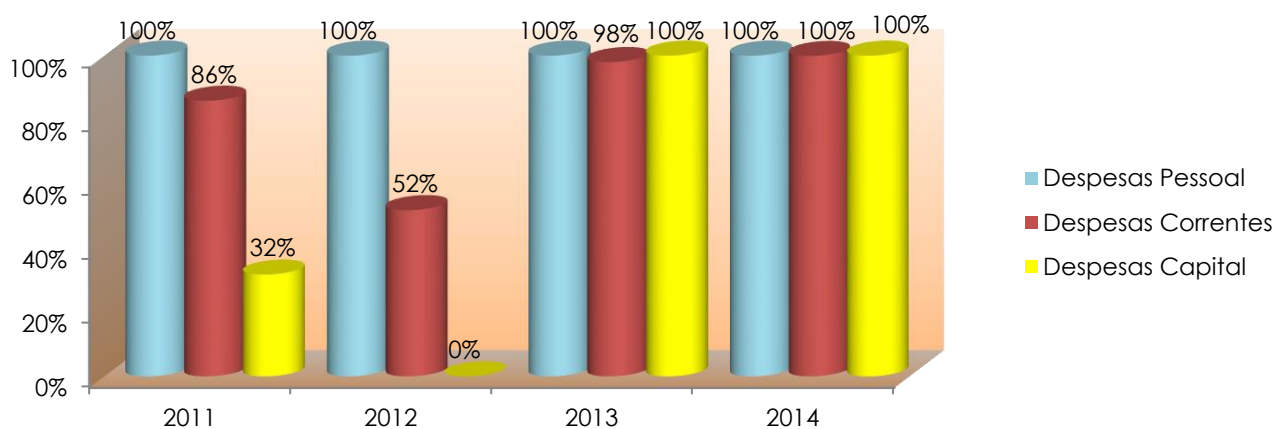
A execução orçamental no período em análise, 2014, em termos globais ascende a 92,70% representando uma despesa processada no valor de 2.497.385,17€ comparativamente com uma dotação corrigida no valor de 2.694.02€, sendo que ao nível das despesas correntes apenas se executou 85,43% do previsto que representa 2.216.620€ de despesa processada.

Em termos de pagamentos, ou seja execução financeira, foram pagos 100% da despesa processada, sendo que a execução financeira das despesas correntes é de apenas 99,98%.

Execução Orçamental



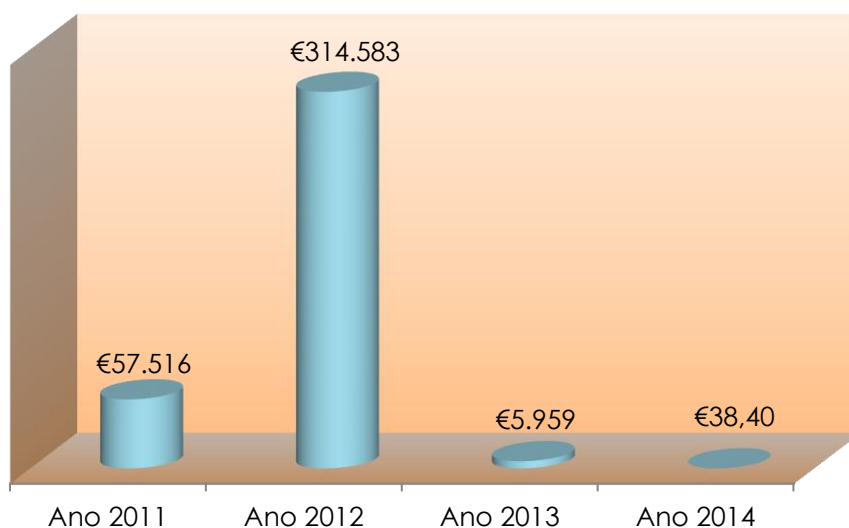
Execução Financeira



➤ Encargos assumidos e não pagos em 2014

Os encargos assumidos e não pagos (EANP) de 2014, no que respeita ao orçamento de funcionamento são 38,40€.

No gráfico seguinte pode-se observar a evolução dos EANP de anos anteriores.



➤ Orçamento de Investimentos – PIDAR

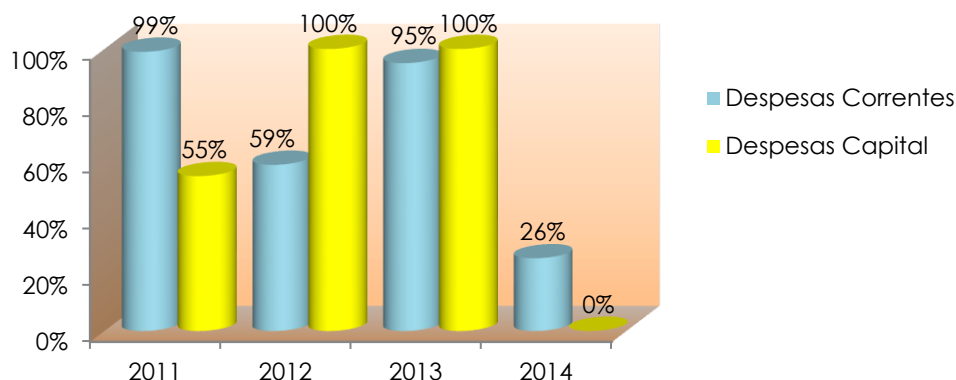
A reprogramação do projecto electronicgovernment@e-island.RAM foi solicitada e aceite pelo Instituto de Desenvolvimento Regional, IP-RAM, sendo que o projecto terminou no dia 31 de Dezembro de 2014.

No quadro seguinte apresenta-se a execução orçamental e financeira deste projecto:

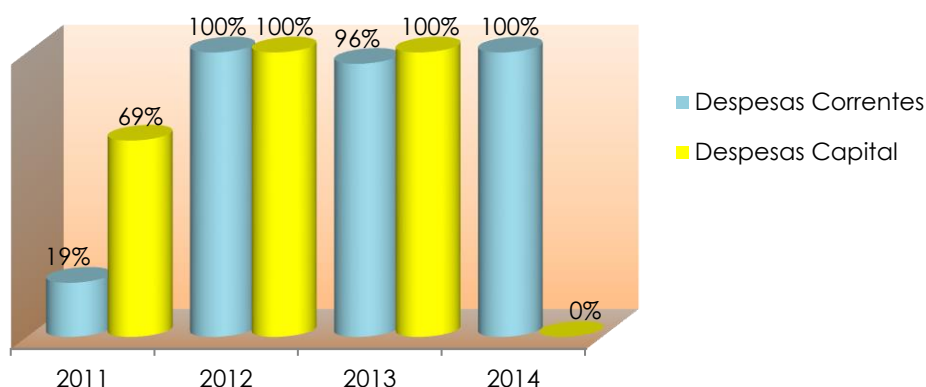
Execução 2014					
Rubrica	Dotação Corrigida	Despesa Processada	Despesa Paga	Execução	
				Orçamental	Financeira
Despesas Correntes	496.470€	1.281.888€	1.281.888€	25,82%	100%
Despesas Capital	943.300€	0€	0€	0%	0%
Total	590.80€	1.281.888€	1.281.888€	21,70%	100%

A execução financeira situa-se em 100%, tendo sido pagos 1.281.888€ do total da despesa processada.

Execução Orçamental



Execução Financeira



➤ Implementação do Biocombustível na DRAPS

O Plano de Implementação do Biocombustível tem como principal objectivo a transformação de óleos alimentares usados em biodiesel, reduzindo o consumo de combustíveis fósseis da frota, da Piscina do Porto Santo e do Pavilhão Multiusos do Porto Santo. Foi lançado o ajuste directo com consulta a cinco fornecedores para fornecimento de uma unidade de produção de biodiesel, concorreram duas empresas e no relatório preliminar foi excluída uma proposta por ultrapassar o preço base definido no caderno de encargos.

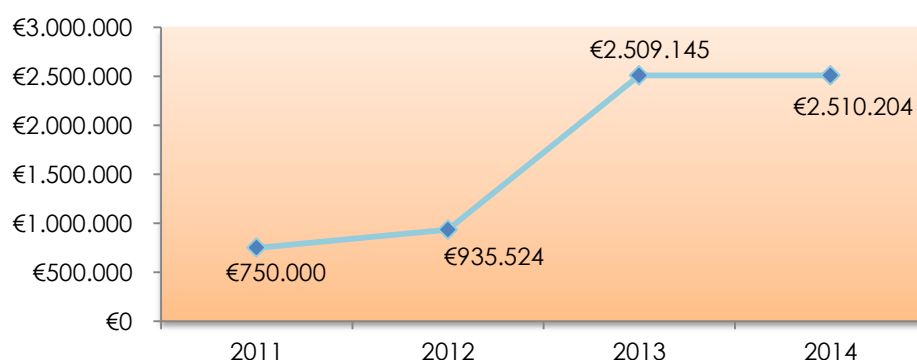
O procedimento ficou suspenso devido aos constrangimentos financeiros na Região e até se definirem as directrizes do plano de ajustamento económico-financeiro que se encontra em fase de execução.

O projecto de implementação do Biocombustível na DRAPS foi encerrado no dia 31 de Dezembro de 2014.

➤ Análise da evolução da dotação orçamental

No gráfico seguinte verificamos a evolução crescente, do ano 2011 até 2013, da dotação orçamental disponível para o desenvolvimento das actividades planeadas. Em 2013 e 2014, ano em análise, existiu um ligeiro aumento da dotação por força do aumento de algumas despesas com pessoal e de algumas despesas correntes.

Evolução da Dotação Orçamental



1 Posto de Atendimento ao Cidadão

Desde a sua abertura dia 14 de Fevereiro de 2006 até ao final de 2014, o Posto de Atendimento ao Cidadão (PAC) já fez mais de 150 mil atendimentos na globalidade dos serviços que disponibiliza. No Ano de 2014 o PAC registou cerca de 16 311 atendimentos.

Actualmente o Posto de Atendimento ao Cidadão Porto Santo é constituído por 6 (seis) colaboradores, 2 (dois) dos quais são coordenadores estando também neste posto, mais 2 (dois) funcionários sendo um do SEF e um outro da IGA.

Neste momento os colaboradores do Posto de Atendimento ao Público, prestam os serviços das seguintes organizações públicas: **SRAS** - Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, **DRTT** – Direcção Regional de Transportes Terrestres, **IEM** - Instituto de Emprego da Madeira, **DRAPL** (PEP) – Direcção Regional Administração Local, **Balcão Verde** – Secretaria Regional e Recursos Naturais, **Serviços Florestais** – Direcção Regional de Florestas, **IHM** – Investimentos Habitacionais da Madeira, EPE, **IRT** - Inspecção Regional de Trabalho, **DRT** - Direcção Regional de Trabalho, **SDC** - Serviços de Defesa do Consumidor, **IRAE** – Inspecção Regional das Actividades Económicas, **ANACOM** – Autoridade Nacional de Comunicações, desde Agosto de 2011, **SEF** - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras que colabora nestes Serviços desde Agosto de 2010 e **IGA** – Investimentos e Gestão de Águas, com Atendimentos Gerais a colaborar desde Junho de 2011 (só no período da manhã).

Em Janeiro de 2012 foram feitas novas actualizações a nível de preços da Direcção Regional de Transportes Terrestres.

No balcão verde a partir de 1 de Abril de 2014 passamos a fazer as facturas electrónicas no programa IGEST.

Alem destes serviços, destacamos ainda:

- ✓ As candidaturas aos apoios da Agricultura e Registo de parcelar, que decorreu de 9 a 11 de Abril de 2014 onde foram feitas 50 Candidaturas.
- ✓ As declarações ao Manifesto do Vinho que decorreu de 10 a 12 de Novembro de 2014, não foram realizadas no PAC, devido a problemas

informáticos, tendo sido realizados nas instalações da Junta de Freguesia do Porto Santo, que disponibilizou a sua colaboração neste sentido.

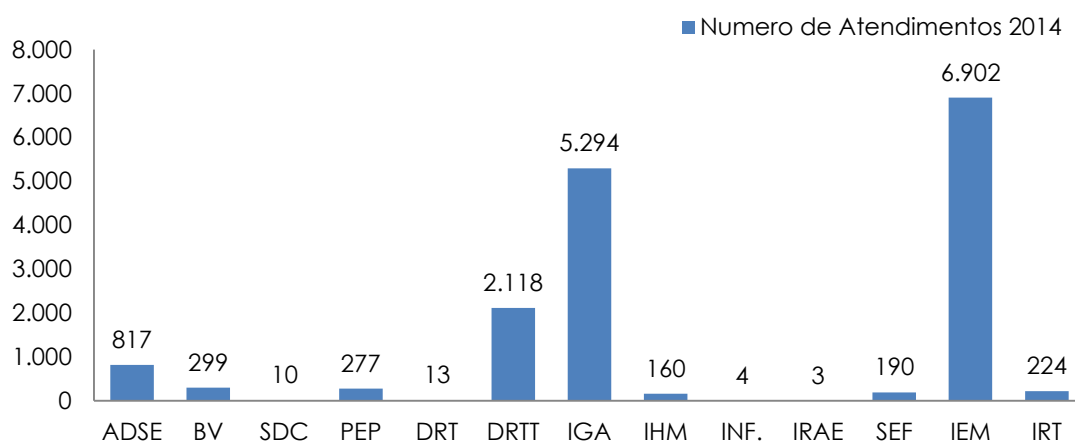
- ✓ No ano de 2014, tivemos uma grande aderência a nível de requerimentos de Licença Regional de Caça. Foram feitas 105 (65 em Setembro e 40 em Outubro). Estas licenças somaram o valor total de 3.364,41 €.
- ✓ Além das licenças tivemos requerimentos para exame de caçador, concessão inicial de carta de caçador, renovação de carta de caçador, alteração de dados, 2^{as} vias e cartas caducadas.

O Posto de atendimento ao Público revela-se assim, a continuação de um caso concreto de flexibilidade, agilidade e proximidade da administração pública no sentido de uma melhor e maior oferta dos seus serviços ao cidadão.

Foi renovada a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade do Posto de Atendimento ao Cidadão para os próximos 3 anos.

➤ Atendimentos

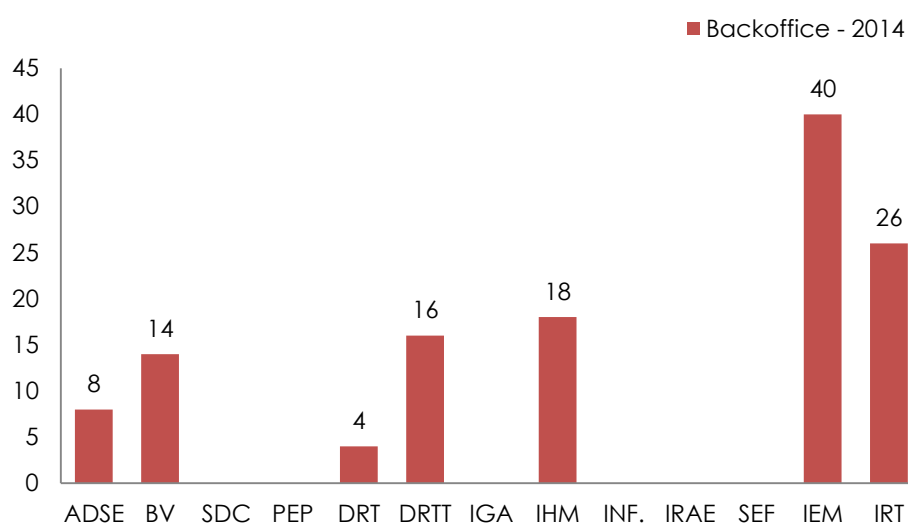
A análise do movimento registado permite concluir que os cidadãos continuam a recorrer com elevada frequência aos serviços do PAC, conforme é possível verificar no seguinte gráfico:



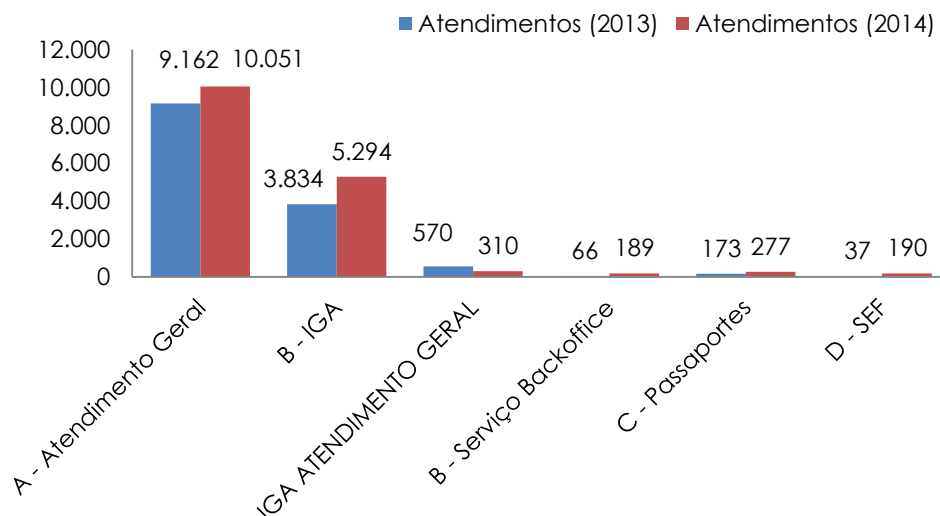
Deste modo, podemos verificar que os serviços que têm maior procura são: o **IEM** - Instituto de Emprego da Madeira, o **IGA** – Investimentos e Gestão de Águas, a **DRTT**

- Emissão de cartas de condução e afins, e a **ADSE** - reembolsos relativos a despesas de saúde. O **IEM**, aumentou devido ao número de apresentações quinzenais dos cidadãos que recebem subsídio de desemprego e maior afluência de desempregados para se inscrever no **IEM**.

Contudo, estes atendimentos podem não ficar resolvidos logo no acto do 1º atendimento e nestes casos são transferidos para os serviços de *backoffice*, conforme se apresenta no gráfico seguinte:



Por conseguinte, o gráfico que segue apresenta-nos em termos comparativos o n.º de atendimentos realizados por balcão nos anos 2013 e 2014.



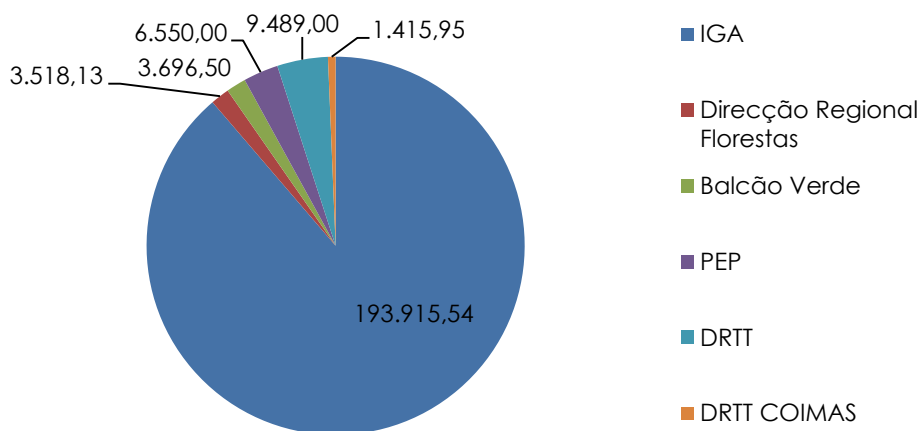
Ao fazer a análise, verificamos que existiu um aumento no atendimento geral referente ao ano 2013 (mais 889 atendimentos), nos balcões do **IGA** e **PEP** (emissão de passaportes) e também no balcão do **SEF**.

Podemos concluir que o serviço desenvolvido nos diversos balcões tem sido mais eficiente e menos burocrático.

Podemos verificar no quadro e gráfico que se seguem os valores auferidos por entidade no ano 2014.

Entidade	Valores (€)
IGA	193.915,54
Direcção Regional Florestas	3.518,13
Balcão Verde	3.696,50
PEP	6.550,00
DRTT	9.489,00
DRTT COIMAS	1.415,95

Valores Anuais dos serviços 2014 (€)



Podemos concluir na análise do gráfico anterior que as entidades que retêm maior receita são: o **IGA**, a **DRTT** e **PEP** ou seja, exactamente os mesmos serviços que se verifica o maior número de atendimentos.

À semelhança dos anos anteriores o índice de satisfação é muito bom, o qual tem vindo a aumentar.

2 Museu

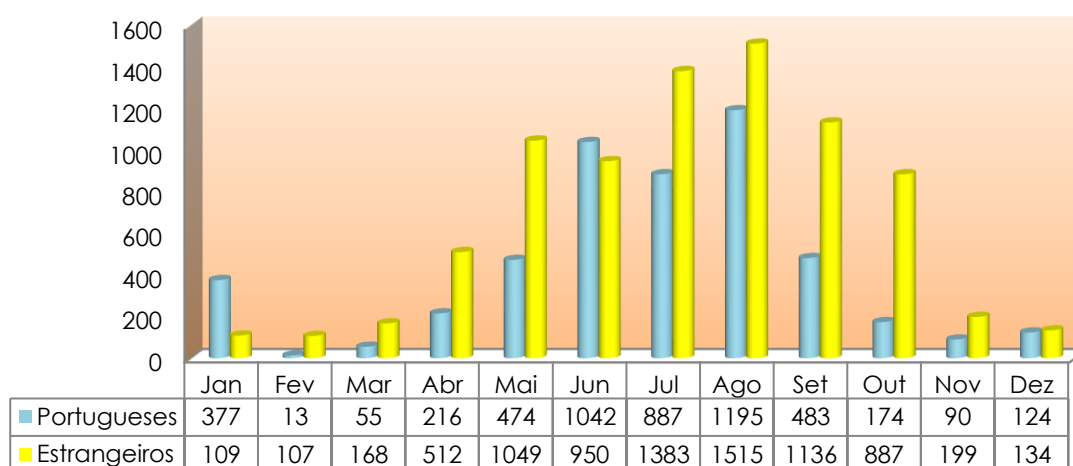
A Casa Colombo – Museu de Porto Santo é um serviço com uma missão educativa e formativa alargada através dos bens museológicos que preserva e conserva. No ano de 2014 o museu recebeu um total de 13261 visitantes. O público da Casa Colombo é de origem nacional e internacional. No âmbito local assistimos, anualmente, ao interesse da comunidade escolar em integrar a visita ao museu no processo de ensino e aprendizagem e, neste sentido, temos desenvolvido atividades com estudantes de todos os níveis de ensino que o solicitam.

Neste sentido, o ano de 2014 deu continuidade à missão do museu:

- Promover a mediação entre o Museu e todos aqueles que o procuram como instrumento pedagógico.

- b) Fomentar um olhar crítico a partir da Coleção e dos temas propostos, suscitando o despertar da emoção estética e a curiosidade por novas experiências (estabelecendo pontes com os conteúdos e áreas disciplinares).
- c) Reconhecer a herança patrimonial.
- d) Identificar as três maiores potências do comércio mundial nos séculos XV e XVI: Portugal, Espanha e Holanda;
- e) Identificar a História de Porto Santo;
- f) Reconhecer a posição estratégica de Porto Santo na Expansão Portuguesa;
- g) Problematizar a biografia de Cristóvão Colombo, a partir da sua presença no arquipélago da Madeira.

No ano de 2014 o Museu recebeu **13 279** visitantes de origem nacional e internacional. O **Gráfico 1** mostra a distribuição mensal do público no ano de 2014 e o **Gráfico 2** mostra o número de visitantes em Grupos escolares



Gráfico

1

No gráfico acima podemos concluir que o público-alvo na distribuição mensal foram os Estrangeiros com o total de 8149, e de seguida os Portugueses com o total de 5130.

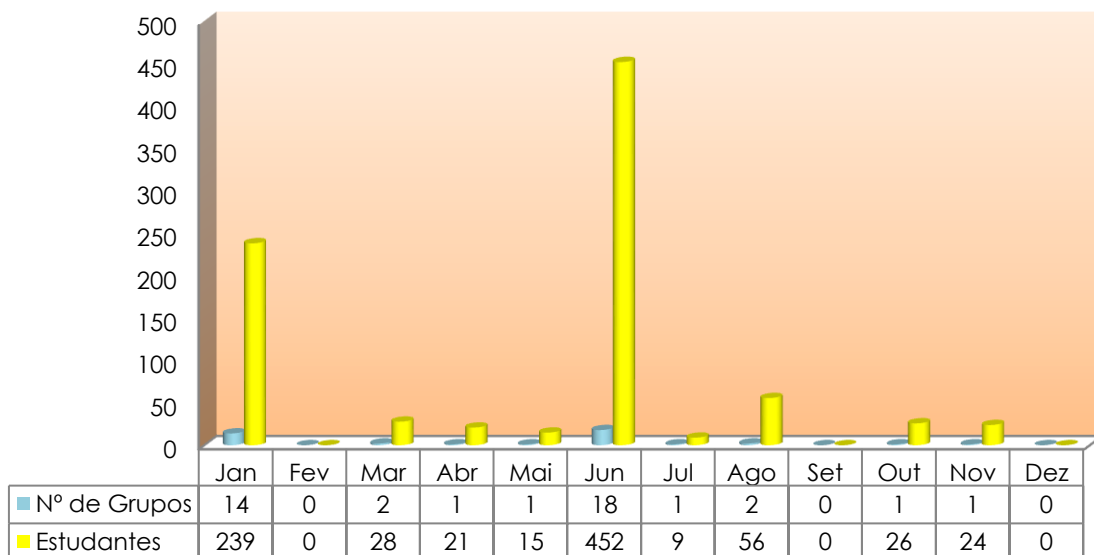


Gráfico 2

No gráfico acima verificamos o número de visitantes em grupos escolares, o que varia no total de 41 grupos, e dentro desses 41 grupos variam um total de 870 estudantes.

➤ Actividades Desenvolvidas

Relativamente ao ano de 2014 há a registar os seguintes aspetos e actividades:

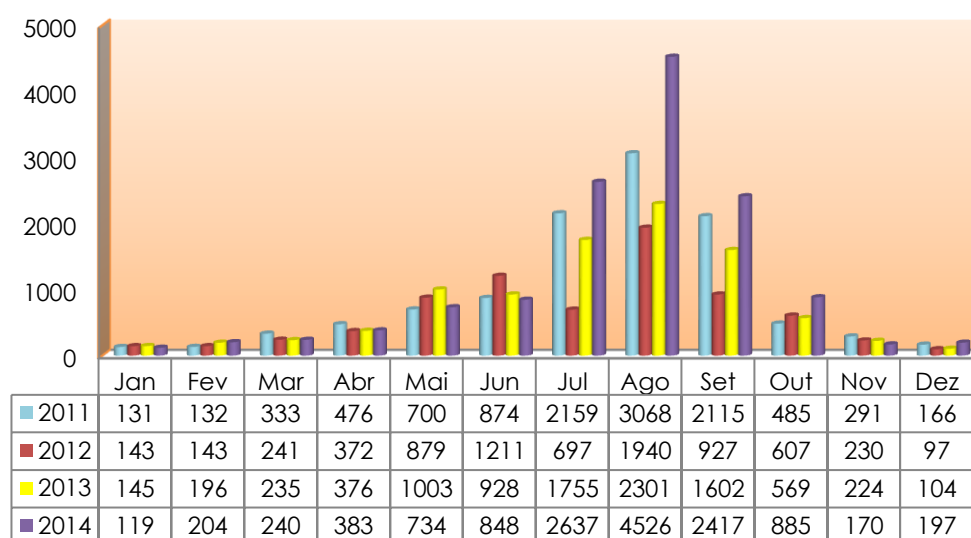
- ✓ Monitorização diária do acervo.
- ✓ Pintura exterior do prédio (parede e portas)
- ✓ Proteção de clarabóias em chapa (salas de apoio)
- ✓ Visitas de grupos escolares de Porto Santo e Madeira e respetivas actividades.
- ✓ Visitas de grupos seniores provenientes de Associações Culturais, Recreativas e Desportivas da Madeira e Porto Santo
- ✓ Mostra Expositiva "Um Presépio no Museu" (Dezembro de 2014 a 15 de Janeiro de

2015) com o objetivo de preservar a memória de construção de presépios, tradicionalmente, designados por “Lapinha” e, ainda, identificar elementos tradicionais característicos do património local, usados na decoração do presépio: casinhas em cartão, flores decorativas, imagens e mecanismos diversos com especial relevo para cenas da vida quotidiana.

- ✓ Comemoração do tradicional “Dia de Santo Amaro” com visita e cantares à Lapinha (15 de janeiro) com escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Universidade Sénior.
- ✓ Comemoração da Noite Europeia dos Museus e Dia Internacional dos Museus (18 de Maio de 2014) com o espetáculo “Museu, Poesia, Memória”: a poesia e a memória de José Régio, Almeida Garrett e Fernando Pessoa em parceria com Grupo de professores de Português e Grupo de Teatro da Escola Básica e Secundária Professor Doutor Francisco de Freitas Branco, alunos da Universidade Sénior do Porto Santo, Prof. Valério (Acordeão) e Prof. Natália Titova (Harpa).
- ✓ Exposição de fotografia “Memórias de Mim. Porto Santo” de 18 maio a 5 de outubro 2014
- ✓ Atividade de divulgação e ação educativa museológica na Universidade Sénior do Porto Santo.
- ✓ Exposição “Expressões e Afectos”: parceria com Universidade Sénior do Porto Santo. Conceção da exposição de 9 a 18 de Junho 2014 em Centro de Cultural e de Congressos do Porto Santo.

3 Gabinete de Apoio ao Turismo

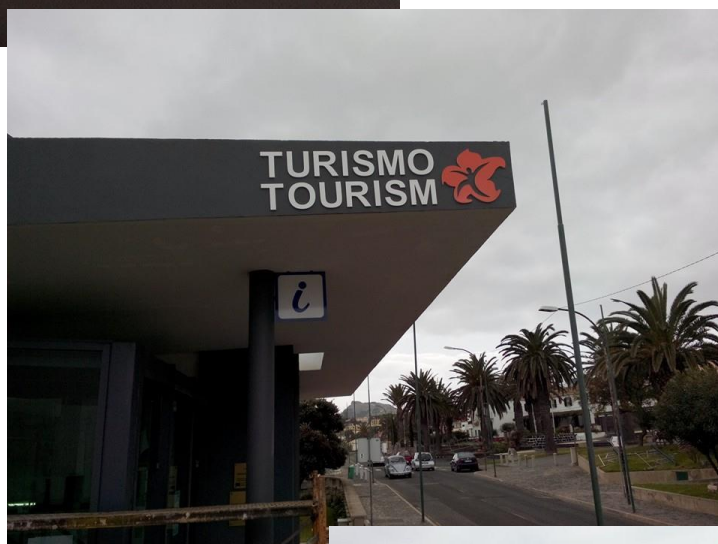
Podemos verificar no gráfico seguinte o movimento de turistas referente ao ano 2014, comparado com os três anos anteriores, no Gabinete de Apoio ao Turismo.



Ao analisar o gráfico, verificamos que em 2014 os meses de maior movimento são Julho, Agosto e Setembro. Verifica-se também um acréscimo de 2013 para 2014.

Neste ano, a par da actividade decorrente da sua missão, o GAT deu início a algumas alterações, interiores e exteriores, no seu gabinete para dar uma maior visibilidade, comodidade e para poder informar melhor os turistas que nos visitam.



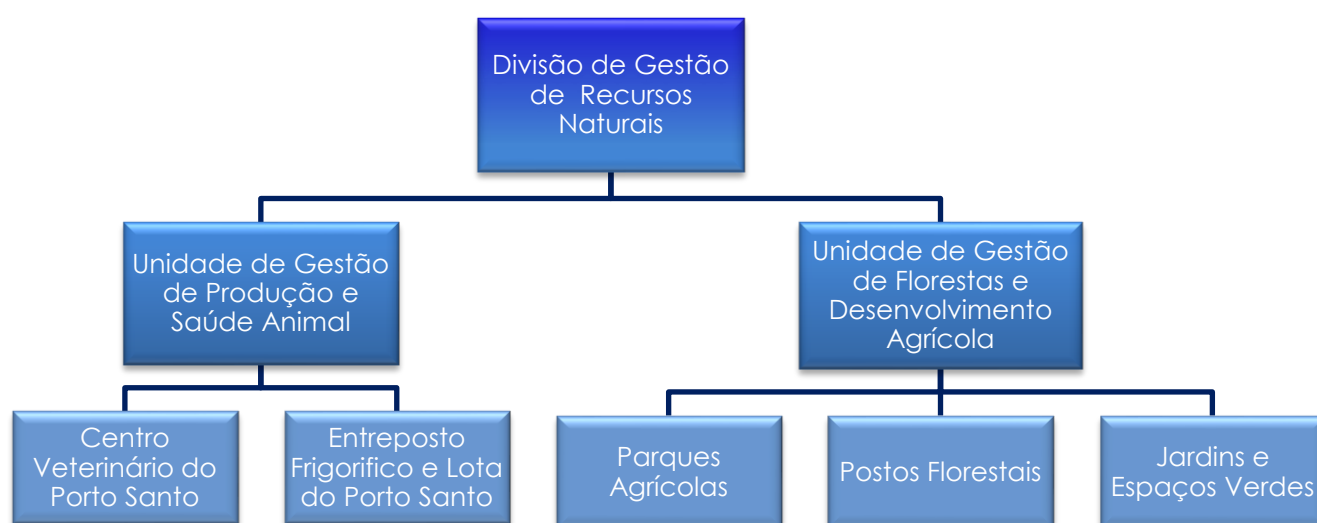






DIVISÃO DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS

Este relatório pretende apresentar as actividades desenvolvidas pela Divisão de Gestão de Recursos Naturais, adiante designado por DGRN. Compete à DGRN promover a racionalização e a gestão adequada dos recursos humanos, equipamentos e instalações afectos à gestão dos recursos naturais.



➤ Recursos humanos afectos à DGRN

Grupo de Pessoal	N.º de Funcionários
Técnico Superior	1
Assistentes Técnicos	6
Assistentes Operacionais	33
Total	40

1 Unidade de Gestão de Produção e Saúde Animal

1.1 Centro de Atendimento Veterinário

O Centro de Atendimento Veterinário do Porto Santo desenvolve actividade no âmbito da saúde e bem-estar animal, higiene pública veterinária, inspecção veterinária, identificação animal e registo de explorações.

➤ Saúde e bem-estar animal

No campo de acção da saúde e bem-estar animal o CAVPS desenvolveu diversas actividades ao longo do ano, nomeadamente:

- a) Programa de vigilância e controlo de Brucelose e Leucose Bovina
- b) Programa de vigilância e controlo de Brucelose de Pequenos Ruminantes
- c) Monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizóotico
- d) Assistência Clínica a Espécies Pecuárias
- e) Controlo de entradas e saídas de animais na região
- f) Controlo de bem-estar animal/condicionalidade

Actividades Desenvolvidas

a) Programa de vigilância e controlo de Brucelose e Leucose Bovina

O CAVPS assegura o controlo sanitário periódico e permanente às explorações pecuárias da região mediante a aplicação de programas de vigilância, controle e erradicação das doenças infecciosas e parasitárias dos animais, dos quais destacamos os programas referentes à Brucelose e Leucose. No entanto devido a problemas técnicos relativos ao processamento das amostras normalmente colhidas, durante o ano de 2014 não foi possível efetuar colheitas em Grandes Ruminantes.

b) Programa de vigilância e controlo de Brucelose de Pequenos Ruminantes

No ano de 2014 foi efectuado na região do Porto Santo o programa de controlo da Brucelose ovina/caprina, na tabela 1 é demonstrado o número de animais e de explorações sujeitas ao programa. Acresce informar o decréscimo no número de colheitas comparativamente ao ano de 2013 devido a dificuldades de meios materiais.

Rastreio de Brucelose nos Pequenos Ruminantes		
	Brucelose	Resultados negativos
Explorações	6	*
Animais	42	*

Tabela 1

*Aguardamos resultados laboratoriais.

c) Monitorizações de Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizóotico

De acordo com a legislação em vigor os bovinos com idade superior a 36 meses e ovinos/caprinos com idade superior a 18 meses com morte na exploração, ou submetidos a abate especial de urgência devem ser sujeitos ao teste de detecção rápida da EEB ou TE.

A tabela 2 demonstra o número de mortes na exploração comunicadas para o ano de 2014 na região do Porto Santo e o número de animais sujeitos a monitorização da Encefalopatia Espongiforme Bovina e Tremor Epizootico.

	Nº mortes na exploração elegíveis comunicadas na região Porto Santo	Nº de animais sujeitos a monitorização	Nº de resultados negativos
Bovinos com mais de 36 meses	0	0	0
Ovinos/caprinos com mais de 18 meses	6	6	6

Tabela 2

d) Assistência Clínica a Espécies Pecuárias

O CAVPS mediante a solicitação dos produtores de animais de criação ministra cuidados médicos veterinários, promovendo também acções de profilaxia e controlo de doenças infecto-contagiosas e parasitárias dos animais. Sempre na salvaguarda da saúde e bem-estar

animal, implementa as acções contra as doenças transmissíveis aos animais e ao ser humano e em simultâneo efectua acções de educação sanitária.

A tabela 3 ilustra o número de animais assistidos clinicamente e o carácter das intervenções efectuadas. No gráfico 1 é possível avaliar o total de intervenções efectuadas na região e no gráfico 2 a distribuição de patologias encontradas na região.

Assistência Clínica 2014		
Nº de consultas de diagnóstico	Bovinos	8
	Ovinos	5
	Caprinos	50
	Suínos	34
	Equídeos	1
	Leporídeos	4
	TOTAL	102
Nº de tratamentos	Bovinos	2
	Ovinos	8
	Caprinos	26
	Suínos	25
	Equídeos	1
	Leporídeos	0
	TOTAL	62
Desparasitações	Bovinos	6
	Ovinos	17
	Caprinos	87
	Suínos	2
	TOTAL	112
Castrações	Caprinos	5
	Suínos	20
	TOTAL	25
Vacinações	Leporídeos	19
Aplicação ferro	Suínos	67
	TOTAL	387

Tabela 3

Total de intervenções 2014

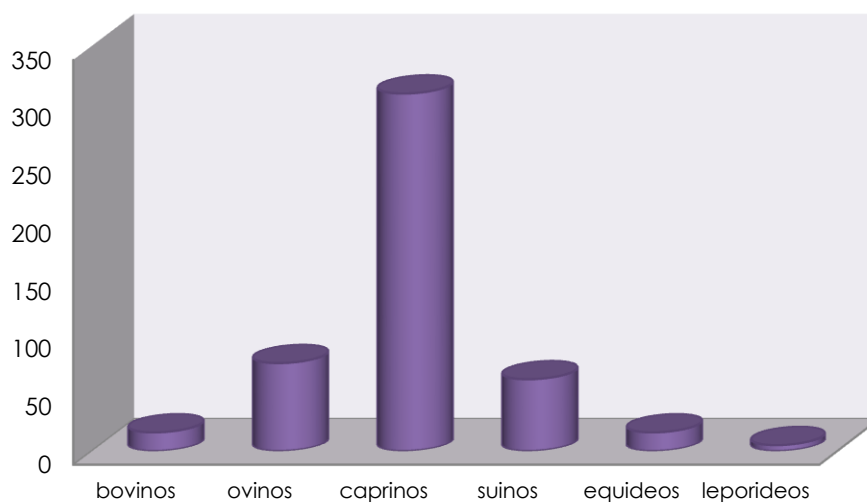


Gráfico 1

Distribuição de Patologias 2014

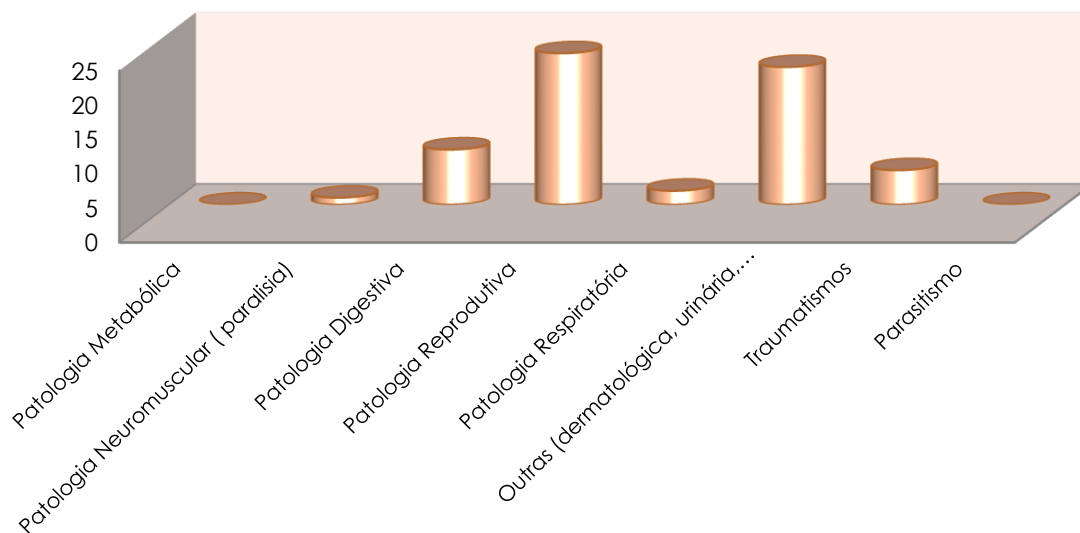


Gráfico 2

e) Controlo de entradas e saídas de animais na região

O CAVPS de acordo com a portaria nº 54/93 que regulamenta a circulação de animais da espécie bovina, suína, ovina e caprina na região da Madeira, executa o controlo de natureza documental e física dos animais destas espécies que circulam entre a região do Porto Santo e a região da Madeira e Açores, assim como emite e controla os certificados e outros documentos sanitários de acordo com a legislação em vigor.

A tabela 4 testemunha o número de animais controlados na região.

Espécie	Porto Santo → Funchal	Funchal → Porto Santo
Bovinos	11	7
Suínos	1	0
Caprinos	59	0
Ovinos	5	0
Pintos	0	0
Equinos	2	0
Asininos	0	0
Outras Aves	0	0
Total	78	7

Tabela 4

f) Controlo de bem-estar animal/condicionalidade

No âmbito do bem-estar animal o centro promove, controla e fiscaliza o cumprimento das normas legais que regulamentam a protecção e bem-estar animal, habitat, alojamento, manejo, utilização, transporte e abate ou occisão. Os controlos podem ser despoletados no âmbito do Plano de protecção Animal, Registo do exercício da actividade pecuária ou na sequência de reclamações

A tabela 5 certifica o número de animais e de explorações controladas no ano de 2014.

Âmbito	Espécie Controlada	N.º Animais Controlados	N.º Explorações Controladas
Regime de exercício da actividade pecuária	Pequenos Ruminantes	57	8
	Suínos	44	3
	Bovinos	13	2
	Leporídeos	44	1
	Aves	108	5
Plano de Protecção Animal	Suínos	3	
Reclamações	Equinos	2	1
	Total	268	20

Tabela 5

Durante o ano de 2014 foram também promovidas acções de educação de bem-estar animal junto dos detentores de animais das espécies caprina, bovina, equina e suína aquando da sua solicitação no âmbito da assistência clínica.

➤ Plano de Controlo da Carraça *Hyalomma lusitanicum*

No ano de 2014 as acções efectuadas no âmbito do projecto compreenderam a avaliação periódica dos níveis de parasitismo no gado bovino, ovino e caprino e a avaliação da população de Ixodídeos no solo em áreas da região vocacionadas para o turismo.



No ano de 2014 nas amostragens realizadas não foi detectado qualquer exemplar de *Hyalomma lusitanicum*. A manutenção dos níveis residuais da população de coelhos selvagens da Ilha do Porto Santo, supostos hospedeiros intermediários da carraça *Hyalomma lusitanicum* continua a contribuir para a incapacidade do completar o ciclo da carraça de maior expressão na Ilha do Porto Santo, reduzindo os níveis para um valor impossível de detectar nas amostragens realizadas.

➤ Reintrodução da Apicultura na Ilha do Porto Santo

Foram introduzidas na Ilha do Porto Santo cerca de 130 mil abelhas com a finalidade de reiniciar a actividade apícola extinta na região á 10 anos. Numa operação inédita em Portugal as abelhas foram importadas da Ilha Terceira nos Açores e estão isentas de doenças próprias da espécie, serão um importante contributo para a polinização na Ilha do Porto Santo contribuindo para a biodiversidade da região. Na primeira fase deste projecto que terminará em 2015, em estreita colaboração a DRAPS e a DRADR instalaram em 6 explorações apícolas 10 enxames. Antes da introdução dos enxames foram recolhidos todos os antigos apiários existentes na Ilha do Porto Santo e procedeu-se á sua destruição por meios apropriados. O processo de instalação dos novos enxames teve a duração de 2 dias com níveis de mortalidade quase residuais. O acompanhamento da adaptação dos enxames tem vindo a ser realizado pelos técnicos da Divisão de Fruticultura da Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural através do Gabinete de Apoio ao Agricultor com videoconferência ou contacto telefónico.



➤ Inspeção Veterinária

É competência do CAVPS assegurar as ações de Inspeção hígio-sanitária dos animais, carnes e outros produtos de origem animal destinados ao consumo público. Neste âmbito, o Médico Veterinário do CAVPS efetua o exame em vida e verificação documental dos animais que destinam-se ao abate no CARAM, esta situação deve-se ao facto do Matadouro do Porto Santo ter sido encerrado em Maio de 2008.

Na tabela 6 é possível observar o número de animais verificados em vida, com destino ao abate no CARAM.

Espécie	N.º de Animais Verificados
Bovinos	11
Suíños	1
Ovinos	5
Caprinos	59
Total	76

Tabela 6

➤ Produção Animal

a) Identificação Animal

No campo de ação da identificação animal o CAVPS é responsável pela identificação dos animais da região, emite a documentação de identificação e circulação animal, atualiza informaticamente o Sistema Nacional de Identificação e Registo Bovino e fornece acompanhamento técnico do apoio financeiro aos riscos inerentes ao exercício da atividade agrícola no ramo pecuário.

A tabela 7 apresenta o número de animais identificados na região do Porto Santo em 2014.

Espécie	N.º de Animais Identificados
Bovinos	14
Pequenos ruminantes	169
Suíños	27
Total	210

Tabela 7



A tabela 8 representa o número de Mortes, Nascimentos, Desaparecimentos e Deslocações em vida ou para abate na região.

Espécie	Mortes	Morte ABD	Nascimentos	Desaparecimentos	Deslocações em Vida	Deslocações para Abate
Bovinos	0	0	14	0	7	11
Pequenos Ruminantes	11	61	169	0	14	64
Suíños	0	25	27	0	26	1
Total	11	86	210	0	47	76

Tabela 8

b) Controlos de Condicionalidade

O CAVPS colabora com o Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas I. P. (IFAP) no âmbito dos controlos de condicionalidade. A Tabela 9 representa o número de animais e explorações sujeitos a controlo de condicionalidade SNIRA no ano de 2014.

Espécie	N.º de Animais Controlados	N.º de Explorações Controladas
Caprinos	17	1
Suíños	1	1
Total	17	1

Tabela 9

➤ Higiene Pública Veterinária

O CAVPS intervém no controlo das condições hígio técnico sanitárias de funcionamento dos estabelecimentos e equipamentos destinados ao abate, inspecção, laboração, manipulação, armazenagem, distribuição e venda produtos de origem animal e respectivos subprodutos. Colabora também com a brigada de fiscalização das actividades económicas deslocada na região do Porto Santo e a brigada fiscal da Guarda Nacional Republicana para verificação de mercadorias apreendidas por estas entidades.

Devido às diferenças entre os sistemas produtivos de géneros alimentícios de origem animal, as normas sanitárias e os sistemas de controlo oficial dos países terceiros, relativamente aos da Europa, a introdução de géneros alimentícios provenientes daqueles países constitui um risco acrescido que deve ser controlado.

Durante o ano de 2014, no âmbito implementação das normas de encaminhamento e eliminação dos restos de cozinha e de mesa provenientes de transportes internacionais O CAVPS realizou 2 visitas de acompanhamento e um controlo oficial á Marina do Porto Santo.

1.2 Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo

O Entrepasto Frigorífico e Lota do Porto Santo assegura o leilão do pescado na Ilha do Porto Santo, dispõe de uma infraestrutura de frio pública que destina-se à armazenagem, refrigeração, congelação e venda de gelo aos armadores da frota pesqueira da Madeira e Porto Santo, contribuindo para a introdução de pescado na cadeia alimentar nas condições higiosanitárias estipuladas pela legislação em vigor.

A Tabela 10 demonstra os valores de pescado descarregados na Lota do Porto Santo durante o ano de 2014.

1. Peixes			
1.1 Tunídeos e Similares			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Gaiado (K.pelamis)	11.184.00	14.539.20€	1,30€
Patudo (T.obesus)	4.567.40	10.341.18€	2,26€
Voador (T.alalunga)	812.00	1.786.40€	2,20€
Total de 1.1	16.563.40	26.666.78€	1,61€
1.2 Seláceos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 1.2	0	0	0
1.3 Outras Espécies			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Boga (B. boops)	40.00	28.00€	0,70€
Cavala (S.japonicus)	744.20	526.04€	0,71€
Chareu (C. dentex)	20.00	50.00€	2,50€
Chicharro (T.picturatus)	5.633.00	4.154.16€	0,74€
Freira (B. brama)	18.00	45.00€	2,50€
Pargo (S. pagrus)	138.40	352.50€	2,55€
Peixe-cão (C. caninus)	76.20	166.10€	2,18€
Peixe-porco (B. carolinensis)	355.60	533.40€	1,50€
Seifia (D. vulgaris)	23.60	35.40€	1,50€
Total de 1.3	7.049,00	5.890,60€	0,84€
Total de 1	23.612,40	32.557,38€	1,38€
2. Crustáceos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Camarão	0	0	0
Total de 2	0	0	0
3. Moluscos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 3	0	0	0
4. Diversos			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 4	0	0	0
5. Produção para Indústria			
5.1 Tunídeos e Similares			
Espécies	Peso (Kg)	Valor (Euros)	Preços Médios
Total de 5.1	0	0	0
Total de 5	0	0	0
Total Geral	23.612,40	32.557,38€	1,38€

Tabela 10

Pretendemos salientar a evolução do preço médio das espécies de maior expressão descarregadas na Lota do Porto Santo durante os últimos 7 anos com o gráfico 3.

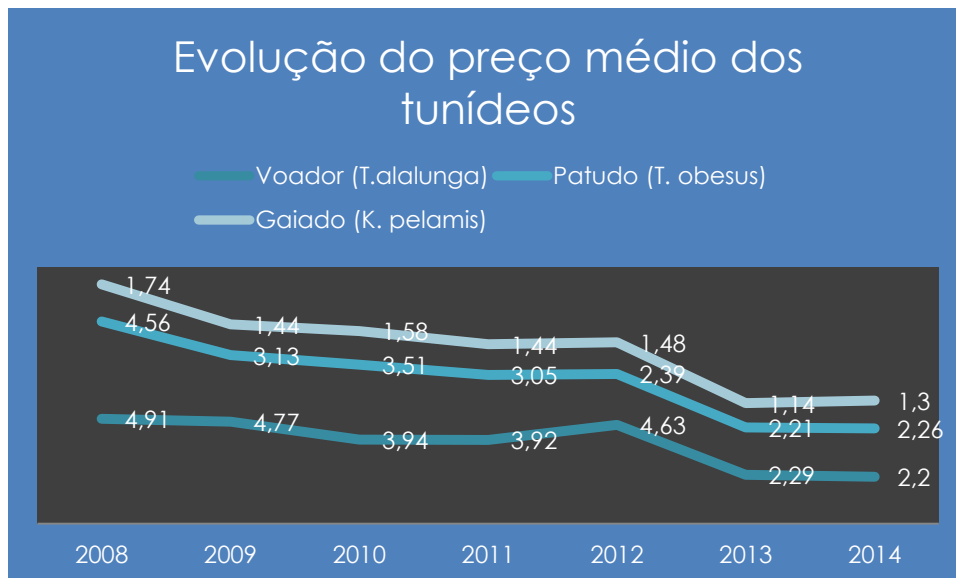


Gráfico 3



O Gráfico 4 demonstra as quantidades de gelo vendidas aos armadores e particulares durante o ano de 2014.

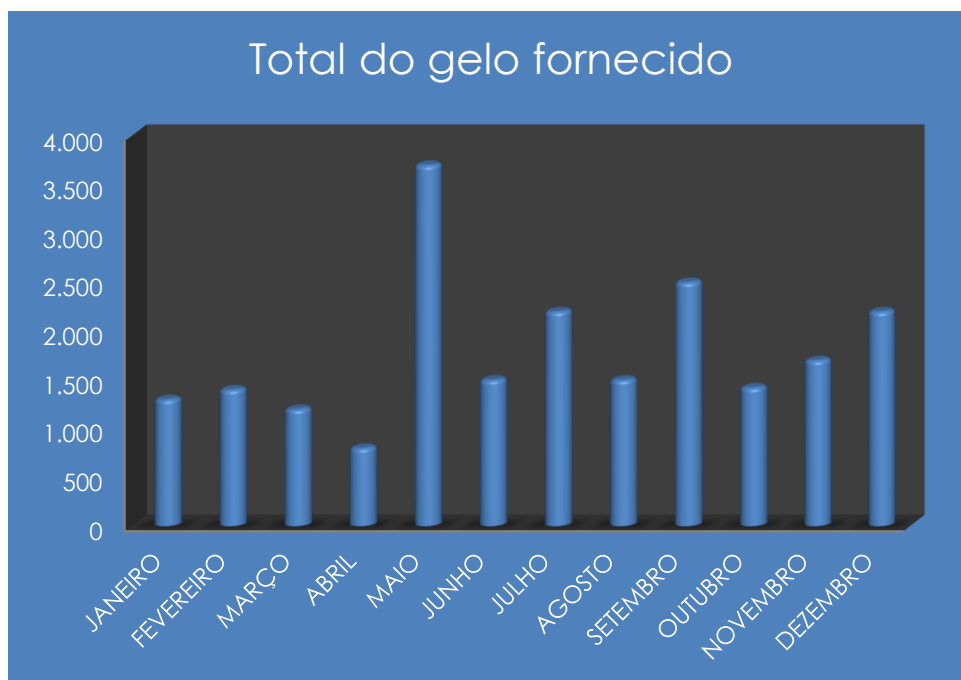


Gráfico 4

O Gráfico 5 demonstra as quantidades de Gasóleo fornecido aos armadores durante o ano de 2014.

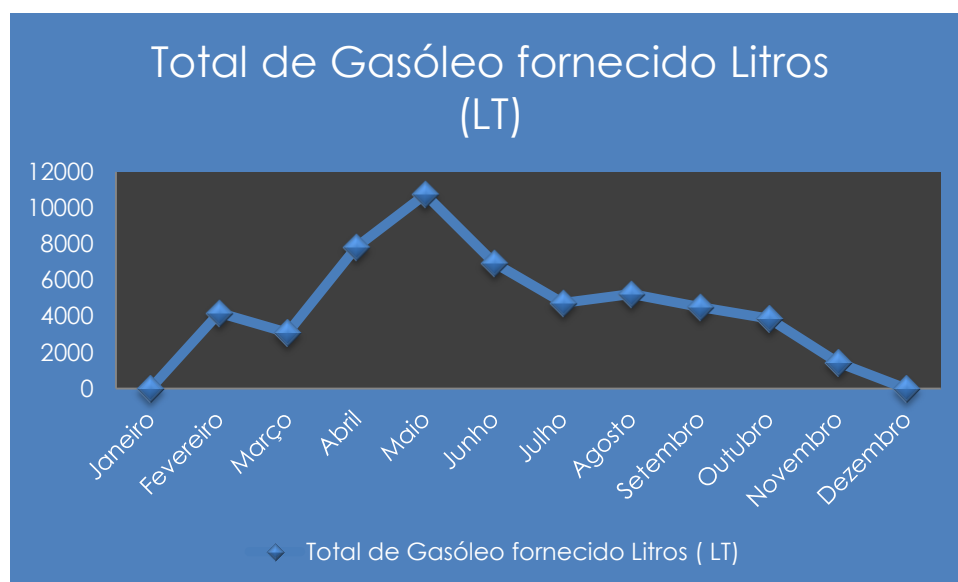


Gráfico 5

2 Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento Agrícola

2.1 Parques Agrícolas Experimentais

a) Mostra de Artefactos Agrícolas

A exposição permanente e patente ao público onde são apresentadas as diversas alfaías e apetrechos utilizados no processamento dos cereais, desde o cultivo até à produção da farinha é visitada quer pelo turismo como a população local e estudantil, O gráfico 6 demonstra o número de visitantes registados ao longo do ano de 2014.

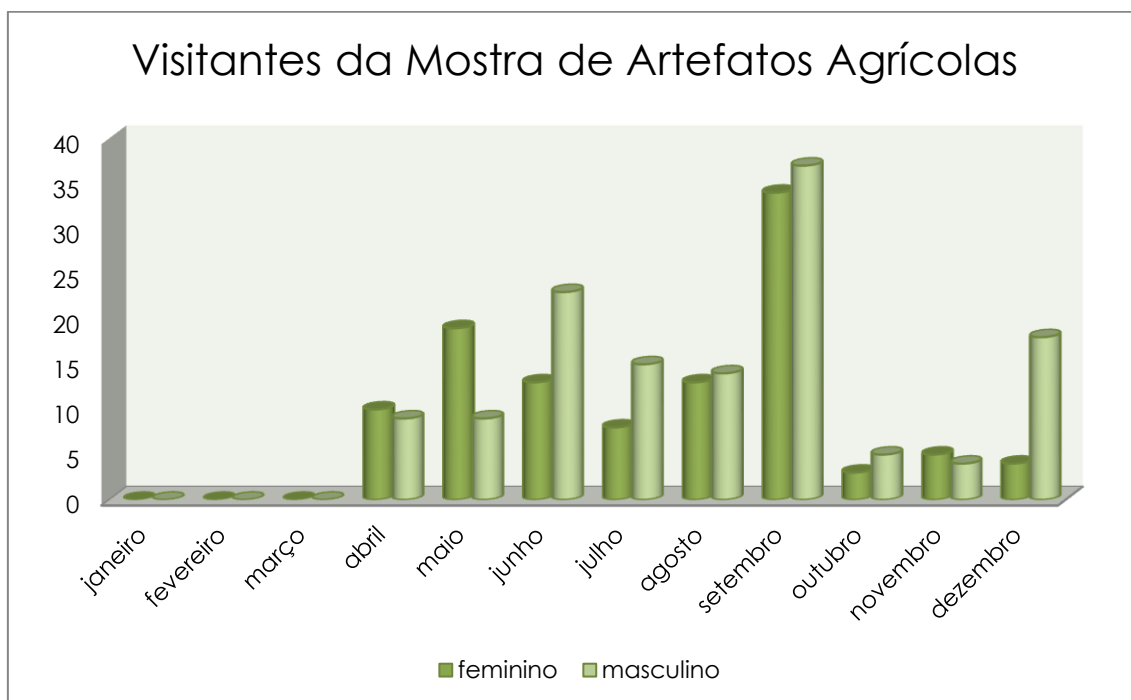


Gráfico 6

2.1.1 Horticultura

No âmbito da Horticultura foram realizadas atividades de experimentação e demonstração, nomeadamente de novas variedades e de novas práticas culturais.

Foram produzidas em viveiro diversas plantas hortícolas que posteriormente foram propagadas no Campo experimental do Farrobo e Campo experimental da Língua de Vaca, esta ação foi divulgada junto dos agricultores, na Expo Porto Santo e a Feira da Agricultura no Porto Moniz e a sua produção foi entregue à cantina da DRAPS. A tabela 11 referencia as

quantidades colhidas após produção em viveiro.

Foi aplicado o preço médio no mercado de aquisição ao pequeno retalhista das diversas variedades produzidas, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos hortícolas pela cantina da DRAPS.

Espécie Nome Comum	Variedade	Qt. Produzida (Kg)	Preço Médio no Mercado/Kg	Valor €
Abóbora	Amarela	106	1,09	115,54
Abóbora	Verde	65	5,47	355,55
Alface	Frisada	26	1,45	37,7
Alface	Roxa	3	1,98	5,94
Batata	Doce	307	0,95	291,65
Batata	Desiree	110	0,5	55
Cebola	-	310	2,29	709,9
Cenoura	Chantenay	96	1,39	133,44
Couve	Verde	37	0,4	14,8
Couve	Lombarda	8	1,25	10
Favas		30	1,49	44,7
Melancia	Sugarbabby	30	2,57	77,1
Melão	Pele de sapo	17	1,74	29,58
Melão	Branco	9	1,4	12,6
Melão	Amarelo	8	1,5	12
Meloa	Galia	11	2,74	30,14
Totais		1173		1935,64

Tabela 11

2.1.2 Fruticultura

No âmbito da Fruticultura foram introduzidas em 2013 novas culturas no Campo Experimental do Farrobo, nomeadamente o Maracujá a Banana e a Papaia de modo a verificar as suas condições de adaptação à Ilha do Porto Santo. Iniciaram a sua produção em 2014 e as suas produções foram entregues à cantina da DRAPS e utilizadas em ações demonstrativas da Agricultura do Porto Santo.

Foi calculado o preço médio no mercado das diversas variedades produzidas, para demonstração do valor aproximado de poupança em aquisição de produtos frutícolas pela cantina da DRAPS.

Espécie Nome Comum	Variedade	Qt. Produzida (Kg)	Preço Médio no Mercado/Kg	Valor €
Banana	Madeira	18	1,18	21,24
Maracujá	Amarelo	8	2	16
Papaia	-	31	3	93
Romã	-	15	2	30
Uva	Alphonse Lavalle	90	1,99	179,1
Totais		162		339,34

Tabela 12

a) Projecto de Manutenção de Culturas Tradicionais

Foi realizada em 2014 em diversas explorações da Ilha do Porto Santo, a colheita de estacas de diversas culturas consideradas tradicionais na Ilha do Porto Santo com o objetivo de valorização e preservação destas variedades.

Foram produzidas plantas frutícolas em viveiro para fornecimento aos produtores. A tabela 13 demonstra o número de estacas produzidas das diversas variedades.

Espécie Nome Comum	Variedade	N.º Estacas
Bebereira	<i>Preta</i>	120
Figueira	<i>Pingo de Mel</i>	240
Amoreira	-	186
Totais		546

Tabela 13

b) Venda de Árvores de Fruto

As estacas produzidas no Campo Experimental do Farrobo são posteriormente vendidas a fruticultores e particulares com o intuito de divulgar e conservar as variedades com melhor adaptação e com interesse económico na região do Porto Santo. A tabela 14 apresenta as quantidades vendidas.

Espécie Nome Comum	Variedade	Qt. Vendida
Amoreira	-	0
Bebereira	Preta	0
Figueira	Pingo de Mel	8
Figueira	Mulato	4
Romãzeira	-	20
Totais		32

Tabela 14

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidas plantas frutícolas produzidas em viveiro pela Direcção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos fruticultores. A tabela 15 demonstra a quantidade de fruteiras vendidas no ano de 2014.

Espécie Nome Comum	Qt. Vendida
Maracujazeiro	62
Araçaleiro	2
Goiabeira	0
Laranjeira	0
Lima	0
Limoeiro	34
Mangueiro	0
Papaieira	82
Tangerineira	0
Total	180

Tabela 15

c) Apoio aos fruticultores no âmbito das podas e enxertias em fruteiras

O Campo experimental do Farrobo presta serviços aos fruticultores no âmbito das podas e enxertias em fruteiras mediante solicitação.

A tabela 16 refere as ações integradas neste apoio.

Espécie Nome Comum	Variedade	N.º Poda	N.º de Enxertias	N.º de Explorações
Figueira	Pingo mel	1	0	1
Figueira	Bebereira preta	1	0	1
Total		2	0	2

Tabela 16

2.1.3 Viticultura

O Campo Experimental do Farrobo possui campos de vinha que destinam-se à experimentação e demonstração de práticas culturais, procede-se anualmente à recolha de material vegetativo de castas de mesa e de vinho que posteriormente são enviadas à divisão de Viticultura do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira ou cedidas a particulares.

A tabela 17 pretende apresentar a produção de uvas do Campo Experimental do Farrobo, durante o ano de 2014.

Espécie Nome Comum	Casta	Produção/Kg	Mês da Colheita
Vinha	M. Setúbal	10	Agosto
	Alphonse Lavallé	277	Agosto
	Caracol	16	Julho
	Listrão	30	Julho/Agosto
	Red Globe	44	Julho/Agosto
	Pirovano	25	Agosto
	Agada	15	Agosto
	D,Maria	17	Julho
	U-1	9	Julho
	Queens	18	Agosto
	J1	45	Agosto
	U8	10	Agosto
	U6	19	Agosto
	U3	15	Agosto
	Complexa	500	Agosto
	Boal	539	Agosto/Setembro
	Moscatel tinto	132	Agosto
Total		1260	

Tabela 17

A totalidade da produção foi utilizada nas ações de demonstração do Campo Experimental do Farrobo, Festa da Vindima, Expo Porto Santo, entrega na cantina da DRAPS e instituições de caridade.

a) Apoio aos Viticultores no âmbito das podas e enxertias em vinha

As tabelas 18 e 19 referenciam respetivamente o número de assistências efetuadas pelo Campo Experimental do Farrobo, mediante solicitação por parte dos viticultores para trabalhos de poda e enxertia em vinha e a cedência de material vegetativo para enxertos.

Espécie Nome Comum	Casta	N.º Podas	N.º de Enxertias	N.º de Explorações
Vinha	Caracol	0	109	3
	Alphonse Lavallé	0	5	1
Totais		0	114	4

Tabela 18

b) Apoio aos Viticultores cedência de material vegetativo para enxertos

Espécie Nome Comum	Casta	N.º de Estacas	N.º de Explorações
Vinha	Red Globe	110	3
	D.Maria	15	1
	Moscatel Tinto	0	0
	Alphonse Lavallée	365	7
	Boal	120	2
	U-1	10	1
Totais		620	14

Tabela 19

c) Venda de barbados e enxertos prontos

No Campo Experimental do Farrobo são também fornecidos barbados e enxertos prontos, produzidas pela Divisão de Viticultura do IVBAM. Estas plantas são enviadas mediante solicitação dos diversos viticultores.

A tabela 20 demonstra a quantidade de barbados vendidos no ano de 2014.

Barbados	Quantidade	N.º Produtores
Sem licença de plantação	341	12
Com licença de plantação	375	4
Total	716	16

Tabela 20

2.1.4 Apoio à Produção

Mediante solicitação é prestada assistência técnica aos agricultores de acordo com os planos anualmente estabelecidos, tendo por base o tipo de culturas e o perfil técnico do produto.

Tipo de Intervenção	N.º Intervensões
Tratamento fitossanitário	33
Ficha de viticultor e licença de plantação	0
Análise de solos	1
Pedido de desratização em zonas de reposição	30
Pedidos de esclarecimento relativos ao Apoio ao investimento	2

Tabela 21

a) Utilização das instalações do Lagar

As instalações do lagar do Campo Experimental do Farrobo são também cedidas a agricultores interessados para produção de vinho, mediante monitorização dos colaboradores do Campo.

Durante o ano de 2014 foi utilizada por 7 viticultores e foi produzido um total de 2110 litros de vinho.

b) Maquinaria e alfaías agrícolas

A gestão da maquinaria e alfaías agrícolas é efetuada em parceria com a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações e a Unidade de Gestão de Florestas e Desenvolvimento agrícola.

O gráfico 6 demonstra as áreas lavradas durante o ano de 2014 e o gráfico 7 demonstra o número de horas despendidas no trabalho de lavoura. De destacar que no ano de 2013 o total de área lavrada no Porto Santo foi de 19.12 hectares em comparação ao ano de 2014 em que área lavrada foi de 37.04 hectares.

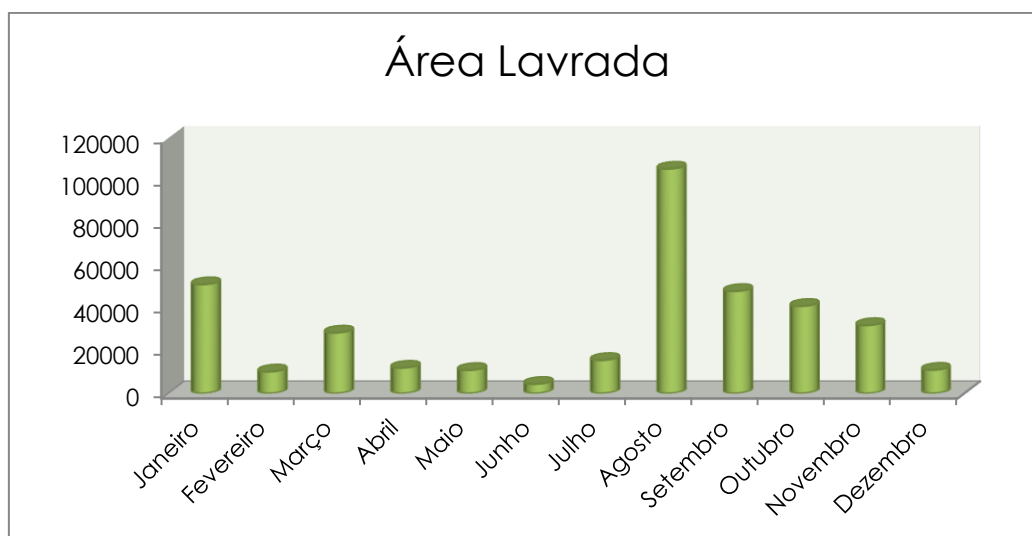


Gráfico 6

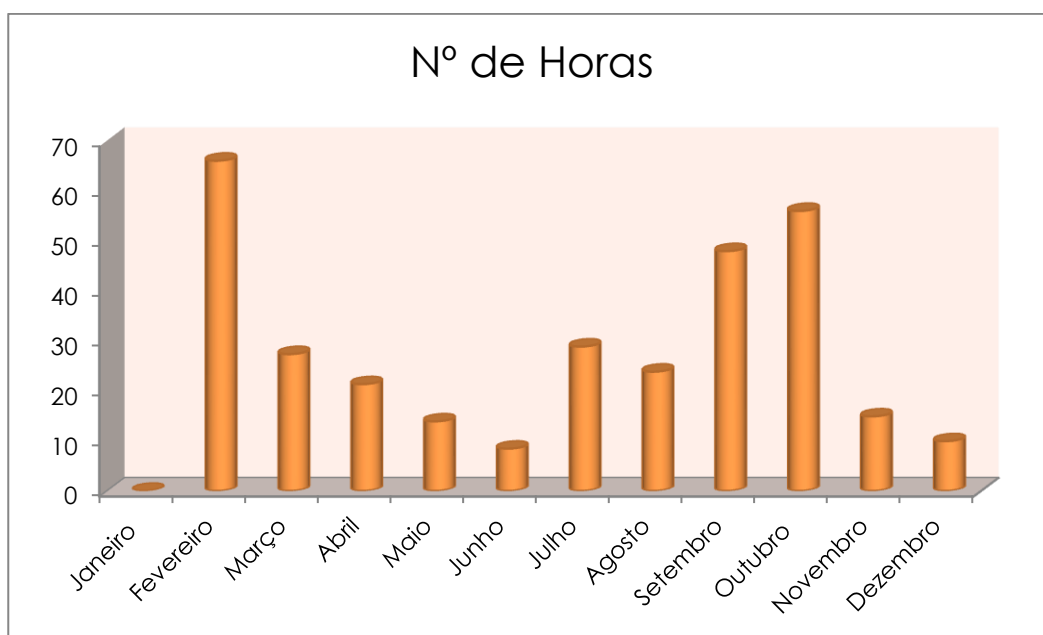


Gráfico 7

2.1.5 Acções de incentivo e Divulgação de Agricultura na Ilha do Porto Santo

Com o intuito de difundir a Agricultura na Ilha do Porto Santo, foram promovidas diversas ações.

O Campo Experimental do Farrobo, desde a sua ação de remodelação e beneficiação efetuada em Abril de 2012, tem vindo a implementar novas medidas de modo a apoiar o agricultor Portossantense. Em Agosto de 2014 foi apresentado o Gabinete de Apoio ao Agricultor. A implementação de novas tecnologias nomeadamente a videoconferência com ligação direta aos técnicos do Instituto do Vinho do Bordado e do Artesanato assim como os técnicos da Direcção Regional de Agricultor e Desenvolvimento Rural permitiu um aproximar do agricultor a informação e meios anteriormente inexistentes.

Durante o ano de 2014, no espaço multiusos existente no Campo Experimental do Farrobo realizaram-se ações de formação relativas a Fiscalidade agrícola, Apicultura e Produtos fitofarmacêuticos direcionadas aos agricultores do Porto Santo. Neste mesmo espaço decorre a Universidade Sénior do Porto Santo, assim como o apoio às deslocações do Centro de Atividades Ocupacionais do Porto Santo no âmbito da sua Horta pedagógica.

No campo de demonstração foram apresentadas diversas culturas em modo de produção convencional, nomeadamente a pera meloa, tomate, chicharo, lentilha, cevada, trigo e aveia.

Em Agosto de 2014 foi realizada a Festa da Vindima no Campo Experimental do Farrobo que contou com a presença de diversas entidades assim como turistas de diversos países e população local. Integrada na Festa da Vindima foi apresentado o Gabinete de Apoio ao Agricultor e todas as suas valências.

Como método de divulgação das diferentes castas de uvas com boa capacidade produtiva na Ilha do Porto Santo a DGRN entregou em diversos edifícios públicos o excendentário da produção de uvas do Campo Experimental do Farrobo, assim como a instituições de caridade e Junta de freguesia do Porto Santo para distribuição a famílias carenciadas.

2.2 Jardins e Espaços Verdes

A Secção de Jardins e Espaços Verdes da DRAPS tem por missão a criação, implantação e manutenção dos Jardins afetos à Administração Pública do Porto Santo, tentamos oferecer harmonia nos ambientes de trabalho aproximando os colaboradores da DRAPS às áreas verdes urbanas.

Adotamos a política dos 3 R's reduzir reutilizar e reciclar. Possuímos uma estufa situada na Língua de vaca que permite efetuar a propagação de plantas, contribuindo para um custo quase nulo na aquisição de novas espécies para reposição e implantação nos Jardins criados. As fontes de propagação provêm maioritariamente dos Jardins e Espaços Florestais públicos e são recolhidas aquando dos trabalhos de manutenção realizados nos mesmos. Os restantes detritos que não são normalmente aproveitados, são depositados na câmara de compostagem também existente no Sítio da Língua de Vaca e o composto daí proveniente é utilizado na adubação.

Pretendemos dinamizar junto da população Porto-santense e dos visitantes da Ilha as espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e Madeira assim como incentivar o respeito pela Natureza e o Meio Ambiente. Os Jardins criados são o espelho desse objetivo. O Núcleo de Plantas endémicas nas instalações das DGMI, tem sido alvo de diversas visitas de estudo da população estudantil Porto-santense contribuindo para a divulgação de espécies habitualmente desconhecidas. As parcerias com outras entidades e instituições públicas permitem-nos diversificar os nossos Jardins, partilhar o interesse pela demonstração das espécies endémicas da Ilha do Porto Santo e colaborar em diversas iniciativas relacionadas com o meio ambiente.

Contribuímos para um ambiente mais verde associado ao crescente bem-estar e equilíbrio dos nossos colaboradores e utentes que nos visitam.

A Tabela 22 demonstra as atividades desenvolvidas durante o ano de 2014.

O valor de outras intervenções, indica os restantes trabalhos como, limpezas de passeios e canteiros, recolha de detritos vegetais, mondas, sachas, repicagens, regas, limpeza de lagoas, colocação e preparação de terras, regas e manutenção dos sistemas de rega, manutenção de ferramentas e manutenção de plantas de interior.

Jardim	Cortes de Relva	Desbaste de Árvores, Arbustos e Herbáceas	Criação e Renovação de Canteiros	Recolha Material Vegetativo N.º de Recolhas	Aplicações de Fertilizantes e Correctivos Orgânicos	Plantas Introduzidas	Plantas Retiradas/Mortas	Outras Intervenções
Casas do Penedo	10	5	1	5	3	8	6	139
DRAPS	9	3	4	2	5	89	72	58
Casa Colombo	8	4	2	3	8	20	10	57
Tribunal	10	6	2	4	3	20	8	84
Casa da Ponta	7	4	4	4	3	15	11	55
Pousada da Juventude	6	8	6	4	4	685	8	147
Pavilhão	8	3	2	4	6	116	15	134
Talude da ribeira	N/A	2	1	2	3	2	3	46
DGMI	6	4	2	8	3	32	24	142
CAPPS	N/A	3	1	2	-	18	2	6
Ribeira	N/A	3	-	2	1	6	6	3
Casas bombeiros	N/A	1	-	1	-	-	-	8
Jardim endémico	6	1	-	10	3	32	41	142
Jardim do Farrobo	-	2	1	1	1	12	15	4

Tabela 22

2.2.1 Estufa Língua de Vaca

A estufa da Língua de Vaca foi reativada no mês de Novembro de 2007. Durante o ano de 2014 demos continuidade aos trabalhos de propagação de diversas espécies cujo destino é o repovoamento dos jardins dos serviços afetos à DRAPS. As instalações foram também utilizadas para a propagação de espécies no âmbito da recuperação do coberto vegetal do Pico Branco, ação esta desenvolvida pela Direcção Regional de Florestas.

As tabelas 23, 24 e 25 sumarizam respetivamente, a colheita de sementes ornamentais e florestais que posteriormente serão introduzidas na estufa, as espécies propagadas e as espécies transplantadas nas instalações da Estufa Língua de Vaca.

Recolha de sementes ornamentais e florestais		
Espécie	Quantidade	Mês
<i>Schefflera arborioli</i>	50	Janeiro
<i>Duranta repens</i>	36	
<i>Scabiola atropurpurea</i>	Imensurável	
<i>Asclepias curassavica</i>	Imensurável	
<i>Schinus molle</i>	37	Fevereiro
<i>Sesbania punicea</i>	42	
<i>Schefflera arborioli</i>	25	Março
<i>Nolina recurvata</i>	Imensurável	
<i>Duranta repens</i>	49	
<i>Gossypium hirsutum</i>	Imensurável	
<i>Nolina recurvata</i>	Imensurável	Abril
<i>Acacia sp.</i>	Imensurável	
<i>Thevetia peruviana</i>	25	Maio
<i>Sesbania punicea</i>	45	
<i>Schefflera arborioli</i>	30	Junho
<i>Nerium oleander</i>	20	
<i>Argyranthemum sp.</i>	Imensurável	
<i>Nolina recurvata</i>	Imensurável	Agosto
<i>Bauhinia variegata</i>	30	
<i>Tipuana tipu</i>	45	
<i>Duranta repens</i>	Imensurável	
<i>Schefflera arboricola</i>	Imensurável	Setembro
<i>Duranta repens</i>	40	Novembro
<i>Acacia sp.</i>	50	
<i>Carissa macrocarpa</i>	30	
<i>Palme sp.</i>	23	Dezembro
<i>Schinus molle</i>	40	
<i>Sesbania punicea</i>	38	
<i>Thevetia peruviana</i>	15	

Tabela 23

Propagação por semente			Propagação por estaca		
Espécie	Quantidade	Mês	Espécie	Quantidade	Mês
<i>Asparagus officinalis</i>	Imensurável	Janeiro	<i>Chlorophytum comosum</i>	19	Janeiro
<i>Acacia sp.</i>	Imensurável	Fevereiro	<i>Rosa sp.</i>	80	
<i>Chrysanthemum species</i>	18	Abril	<i>Rosa trepadeira</i>	40	
<i>Nolina recurvata</i>	24		<i>Breynia diaticha</i>	27	
<i>Acacia sp.</i>	47		<i>Iresine</i>	18	
<i>Tipuana tipu</i>	35		<i>Gansania</i>	30	Fevereiro
<i>Nolina recurvata</i>	56		<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	30	Março
<i>Schefflera actinophylla</i>	Imensurável	Maio	<i>Datura mollis</i>	27	
<i>Sesbania punicea</i>	14		<i>Bougainvillea</i>	40	
<i>Callistemom rigidus</i>	Imensurável		<i>Rosa sp.</i>	27	Abril
<i>Nolina recurvata</i>	Imensurável		<i>Lamphantus sp.</i>	23	
<i>Helichrysum melaleucum</i>	Imensurável		<i>Gansania</i>	27	Maio
<i>Gossypium herbaceum</i>	Imensurável		<i>Scaevola Bleu Print</i>	8	
<i>Duranta repens</i>	24		<i>Bougainvillea</i>	10	
<i>Antirrhinum sp.</i>	Imensurável		<i>Lavandula angustifolia</i>	40	
<i>Scabiosa atropurpurea</i>	Imensurável	Junho	<i>Chrysanthemum species</i>	98	
<i>Nolina recurvata</i>	Imensurável	Julho	<i>Pelargonium sp.</i>	46	Junho
<i>Schefflera actinophylla</i>	Imensurável		<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	39	Julho
<i>Schefflera actinophylla</i>	Imensurável	Agosto	<i>Lavandula angustifolia</i>	20	Agosto
<i>Acacia sp.</i>	Imensurável		<i>Helichrysum italicum</i>	7	
<i>Callistemom rigidus</i>	Imensurável				

Propagação por semente			Propagação por estaca		
Nolina recurvata	Imensurável	Agosto	Alteranthera ficoidea	90	Setembro
Duranta repens	65	Setembro	Pelargonium sp.	34	
Bauhinia variegata	59		Impatiens sp.	12	Outubro
Sesbania punicea	40		Scabiosa atropurpurea	50	
Nolina recurvata	47		Santolina rosmarinifolia	80	
Cedro sp.	23		Acalypha wilkesiana	36	
Thevetia peruviana	7		Durante mollis	70	
Argyranthemum sp.	Imensurável	Outubro	Bougainvillea	20	
Helichrysum melaleucum	Imensurável		Pelargonium sp.	11	
Sesbania punicea	Imensurável		Santolina rosmarinifolia	34	
Gossypium herbaceum	Imensurável		Gansania	15	Dezembro
Calendula	Imensurável		Hibiscus-rosa-sinensis	178	
Mathiola incana	Imensurável		Thevetia peruviana	25	
Iberis sempervirens	Imensurável				
Antirrhinum sp.	Imensurável				
Cosmos bipinnatus	Imensurável				
Tagetes patula	Imensurável				
Thevetia peruviana	26				
Petunia	Imensurável	Novembro			
Tagetes patula	Imensurável				
Verbena	Imensurável				
Asparagus officinalis	Imensurável				

Tabela 24

Transplantação por semente			Transplantação por estaca		
Espécie	Quantidade	Mês	Espécie	Quantidade	Mês
<i>Petunia Hybrids</i>	28	Janeiro	Cactos	17	Janeiro
<i>Authemis cotula</i>	17		Ligularia tussilaginea	50	
<i>Chrysanthemum species</i>	7		Impatiens Hybrids	12	Fevereiro
<i>Scabiosa atropurpurea</i>	22		Chlorophytum	8	
<i>Dracaena draco</i>	4	Fevereiro	Foeniculum vulgare	32	
<i>Authemis cotula</i>	25	Março	Kanlanchoe	3	
<i>Scabiosa atropurpurea</i>	25		Gansania	27	Março
<i>Petunia Hybrids</i>	15		Hibiscus-rosa-sinensis	24	Julho
<i>Scabiosa atropurpurea</i>	14	Abril			
<i>Chrysanthemum species</i>	21				
<i>Petunia Hybrids</i>	10	Maio			
<i>Authemis cotula</i>	47	Junho			
<i>Callistemum rigidus</i>	26				
<i>Palme sp.</i>	18	Julho			
<i>Chrysanthemum species</i>	6	Setembro			
<i>Dracaena draco</i>	31				
<i>Thevetia peruviana</i>	25	Outubro			
<i>Dracaena draco</i>	33				
<i>Asparagus officinalis</i>	26	Novembro			
<i>Epipremnum aureum</i>	20				
<i>Nolina recurvata</i>	6	Dezembro			

Tabela 25

2.2.2 Projectos e Execução de Jardins

a) Projecto – Jardim do Museu Casa Colombo

Em 2014 a remodelação dos Jardins do Museu Casa Colombo, teve como objetivo proporcionar aos turistas que visitam este ícone da Ilha do Porto Santo, um espaço aprazível. As diversas espécies foram recolhidas de diferentes locais da Ilha ou gentilmente cedidas por particulares.



b) Projecto - Revitalização dos Jardins da Casa da Ponta

Também em 2014, a remodelação dos Jardins da Casa da Ponta, permitiu uma beneficiação das áreas circundantes às instalações existentes.



c) Projecto - Revitalização dos Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo

O projeto que pretende remodelar na sua totalidade os Jardins do Centro de Juventude do Porto Santo, iniciou em 2014 a sua primeira fase com a conceção do Jardim das Lendas. Pretende-se com este jardim divulgar a cultura Porto Santense numa envolvência agradável direcionada para a população jovem.



d) Projecto – Jardins do Pavilhão Multiusos

No pavilhão Multiusos foi criado um jardim numa área anteriormente não beneficiada. A manutenção deste espaço é realizada em colaboração com o CAO do Porto Santo no âmbito do projeto eco-escolas. Na imagem podemos verificar a beneficiação efetuada no local.



2.2.3 Outras Actividades

Foram desenvolvidas outras atividades em colaboração com diversas entidades públicas das quais destacamos, a participação no projeto eco-escolas mediante a apresentação de aulas sobre compostagem e sementeira e transplantação de plantas.

É efetuada também a cedência de plantas para eventos públicos e a manutenção de emergência de jardins de espaços públicos dependentes da administração pública.



2.3 Postos Florestais

2.3.1 Produção de Plantas em Viveiros

No viveiro florestal dos salões são produzidas plantas arbóreas e arbustivas, tais como dragoeiros, alfarrobeiras, cedros, pinheiro do Alepo, cardeais, cevadilhas, massarocos, palmeiras das canárias e palmeiras de leque. As plantas propagadas nos viveiros dos Postos Florestais são maioritariamente utilizadas nas ações de florestação e beneficiação florestal, também são cedidas a entidades e instituições públicas, ou vendidas a particulares.

Nas atividades relacionadas com o Dia Mundial da Floresta, foram plantadas 150 plantas. Outras atividades foram desenvolvidas por estes serviços tais como: manutenção nas zonas de Lazer; manutenção dos percursos pedestres; manutenção do Parque Florestal dos Salões, e trabalhos de limpeza de árvores secas e desramação (Silvicultura) nas zonas do Pico do Facho, Pico do Castelo e Morenos. De realçar que durante o ano 2014, foram plantadas 2470 plantas no Parque Florestal dos Salões, Pico do Castelo e nos Morenos.



A Figura 1 indica as quantidades produzidas e os destinos das plantas produzidas em viveiro.

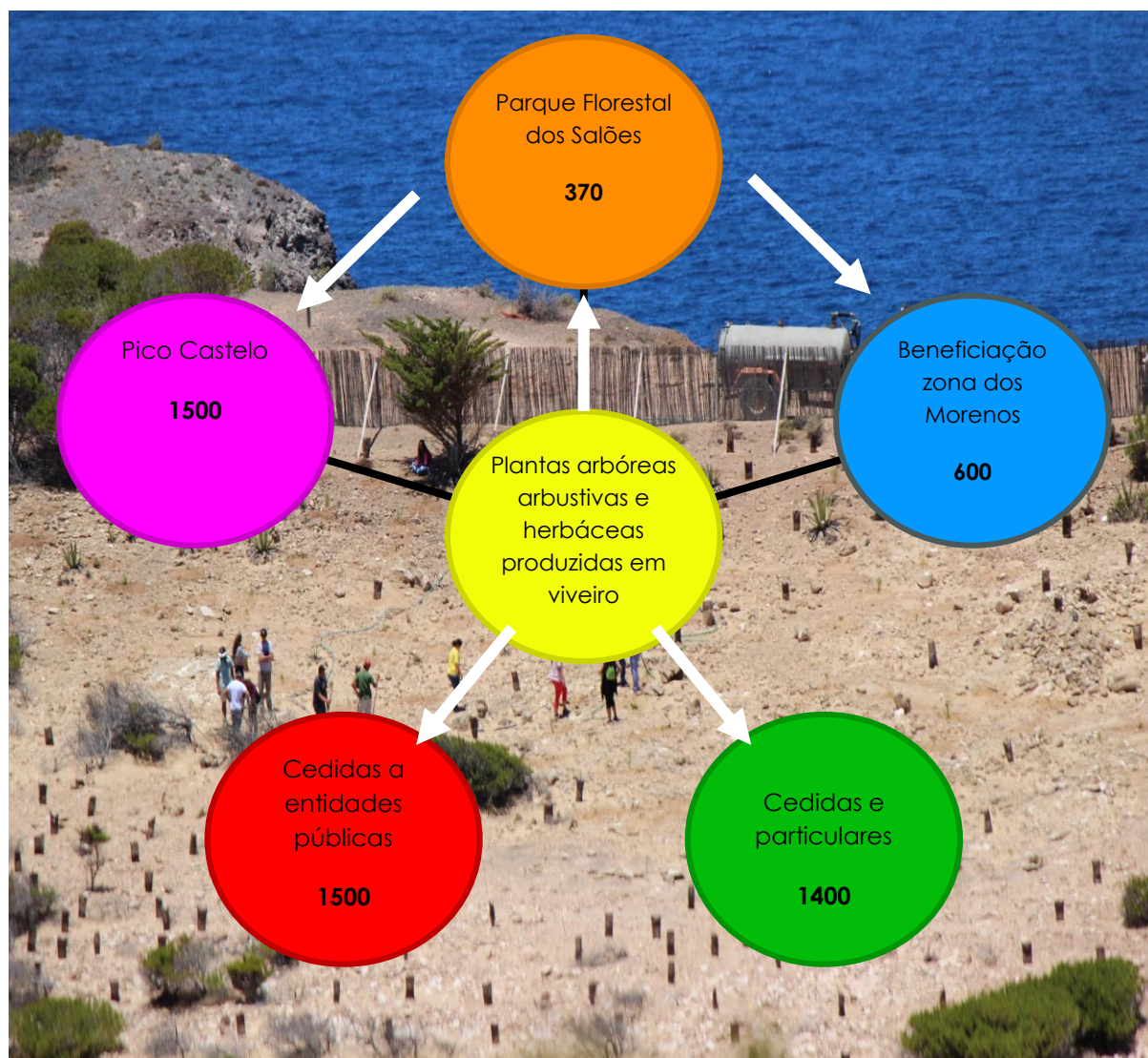


Figura 1

2.3.2 Outras Acções

Desenvolvem-se ações de correção torrencial, trabalhos de limpeza das zonas de lazer, manutenção florestal e manutenção de infraestruturas e veredas florestais.



DIVISÃO DE GESTÃO DE MANUTENÇÃO E INSTALAÇÕES

O presente Relatório de Actividades da Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações (DGMI) reflecte as actividades que ocorreram durante o ano de 2014, nomeadamente a gestão e a conservação das infra-estruturas e instalações, bem como a gestão e manutenção dos equipamentos e materiais da Direcção Regional para a Administração Pública do Porto Santo.

O presente documento reflecte, a caracterização do ambiente interno e externo, a identificação dos principais clientes e por último uma descrição das actividades realizadas pelos diversos núcleos da Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações.



➤ Recursos humanos afectos à DGMI

Grupo de Pessoal	N.º de Funcionários
Assistentes Técnicos	10
Assistentes Operacionais	58
Coordenador Técnico	1
Total	69

1 Caracterização do ambiente interno

1.1 Enquadramento

O presente Relatório de actividades foi elaborado pela Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações e tem como finalidade apresentar, de forma sintética e sistematizada, as actividades desenvolvidas, bem como os resultados obtidos por esta divisão no ano de 2014.

1.2 Missão e Atribuições

A DGMI tem como incumbência a gestão dos recursos necessários à manutenção do património, equipamentos e infra-estruturas de domínio público.

A DGMI prossegue, através das suas unidades de gestão e nos termos definidos no ponto 2. Do Despacho nº.63/2009, de 30 de Dezembro da Vice-Presidência do Governo Regional, as seguintes atribuições:

1.2.1 Unidade de Gestão e Conservação de Instalações e Infra-Estruturas

- ✓ Elaborar modelos de optimização de planos de avaliação de riscos;
- ✓ A elaboração de estudos, especificações e estimativas de custos de manutenção de instalações;
- ✓ Certificar o desempenho de funcionalidade que lhe está submetida, organizar, orientar e executar plano de construção, recepção e conservação e manutenção preventiva de instalações e infra-estruturas;
- ✓ Realizar a detecção e grau de degradação de instalações e infra-

estruturas afectas à DRAPS;

- ✓ Preparação e sugestão de planos de políticas de actuação geral ou sectorial no âmbito das suas competências;
- ✓ Zelar por todo o equipamento e materiais utilizados na elaboração e execução de manutenções;
- ✓ Certificar a segurança, limpeza, estabilidade e funcionalidade das instalações e infra-estruturas afectas à DRAPS.

1.2.2 Unidade de Gestão de Materiais e Equipamentos

- ✓ Elaboração de plano de montagem, construção, recepção e conservação de equipamentos, viaturas e de materiais em stock;
- ✓ A elaboração de estudos, especificações e estimativas de custos de equipamentos;
- ✓ Certificar o desempenho da funcionalidade que lhe está submetida, orientar e executar trabalhos de montagem e desmontagem, conservação, reparação e ensaios de equipamentos;
- ✓ Realizar a detecção e grau de avarias dos equipamentos em serviço;
- ✓ Recuperação, reutilização e reciclagem de materiais, equipamentos e de sucatas.

2 Caracterização do ambiente externo

A actividade da DGMI está fortemente ligada à actividade da DSGR e da DRAPS. A conjuntura económica e o período de contenção de despesas que atravessamos limitaram a actuação da DGMI relativamente ao desenvolvimento da sua actividade.

3 Identificação dos principais clientes

Relativamente aos clientes da DGMI, estes foram internos e externos. Como clientes internos, tivemos as várias unidades orgânicas que compõem a DRAPS, uma vez que estas usufruíram

dos serviços prestados.

Como clientes externos temos a administração pública regional, a administração pública local; as empresas públicas, as empresas privadas, as associações empresariais e os cidadãos em geral.

4 Actividades desenvolvidas

4.1 Núcleo da Conservação de Infra-Estruturas, Instalações, Linhas de água e Veredas

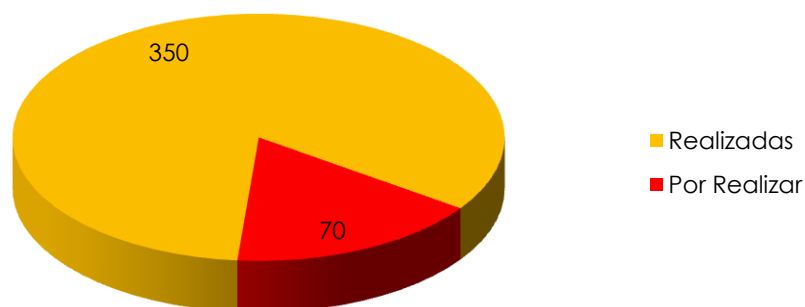
No âmbito da actividade deste núcleo, podemos repartir nas seguintes áreas de intervenção.

4.1.1 Manutenção preventiva

No presente exercício foram efectuadas manutenções preventivas a diversas infra-estruturas da DRAPS. Desta forma, foram efectuadas manutenções preventivas pelo canalizador, serralheiro, carpinteiro, pintor e electricista.

Como o resultado da aplicação das medidas realizadas podemos concluir:

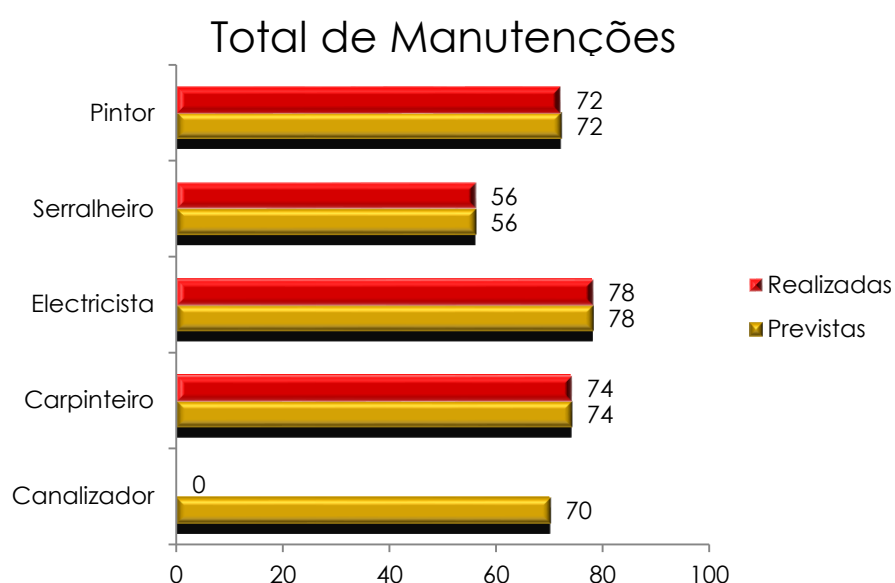
Total de Manutenções Previstas



No ano de 2014, das 350 manutenções previstas, 70 não foram realizadas, uma vez que o canalizador encontrava-se de atestado médico no mês de Março.

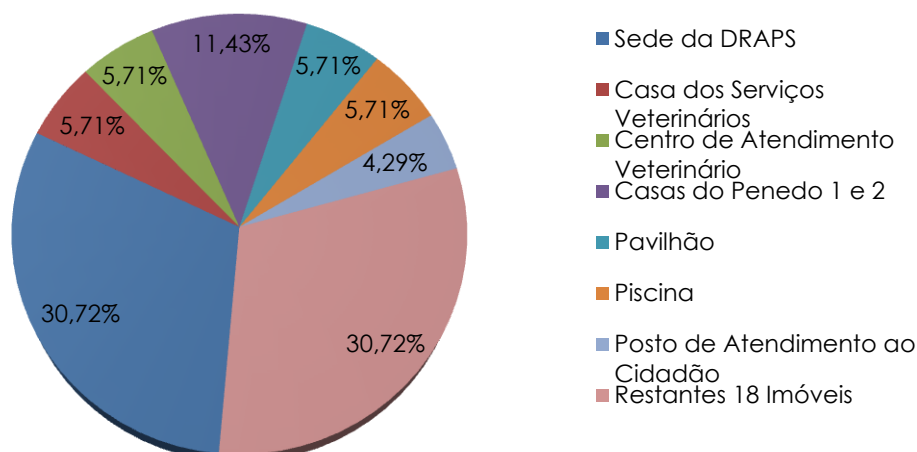
As manutenções preventivas realizadas foram efectuadas com elevado grau de satisfação, sendo que 80% das manutenções previstas foram realizadas.

As manutenções previstas estavam distribuídas da seguinte forma:



Se repartirmos as manutenções realizadas pelas infra-estruturas, verificamos a imediata repartição:

Manutenções Preventivas Realizadas



Das 26 infra-estruturas com manutenção preventiva, em 8 delas foram concretizadas 62,28% das manutenções preventivas e nas restantes 18 foram concretizadas 30,72%. A maioria das actividades desenvolvidas pela DRAPS está concentrada nestas 8 infra-estruturas.

De seguida apresenta-se a repartição das manutenções preventivas realizadas pelos vários serviços:

Imóveis	Canalizador		Carpinteiro		Electricista		Serralheiro	Pintor	
	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas		Previstas	Realizadas
Sede da DRAPS	4	0	4	4	4	4	4	4	4
Casa dos Serv. Veterinários	4	0	4	4	4	4	4	4	4
Centro de Atend. Veterinário	4	0	4	4	4	4	4	4	4
Casas do Penedo 1 e 2	8	0	8	8	8	8	8	8	8
Pavilhão	4	0	4	4	4	4	4	4	4
Piscina	4	0	4	4	4	4	4	4	4
PAC	4	0	4	4	4	4		4	4
Restantes 18 imóveis	38	0	42	42	46	46	28	40	40
Total	70	0	74	74	78	78	56	72	72

4.1.2 Obras/Reparações

No âmbito da conservação de infra-estruturas, instalações, linhas de água e veredas, foram concretizadas todas as actividades previstas no plano de actividades de 2014. Para além dessas, foram ainda realizadas outras obras não previstas mas que foram necessárias para o bom desempenho da DRAPS. Consequentemente, temos de seguida os pedidos de obras e reparações pedidos e realizados:

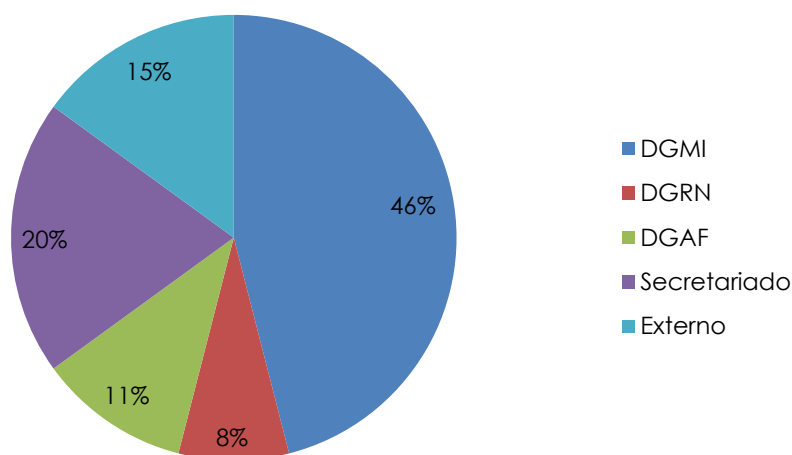
Pedidos de Reparação por Divisão da DRAPS	Reparações/Obras solicitadas	Percentagens de Reparações/Obras solicitadas	Concluídas	Por concluir									
				a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)	i)	Total das não concluídas
DGMI	103	46%	99		1	3							4
DGRN	19	8%	17							1	1		2
DGAF	25	11%	25										0
Secretariado	44	20%	41	3									3
Externo	33	15%	29				1	1	1			1	4
Total	224	100%	211	3	1	3	1	1	1	1	1	1	13

Motivos da não conclusão:

- a) O material solicitado através das Selecções de Orçamento nº 244, 214 não foi adquirido até 31 de Dezembro;
- b) O material solicitado através da Selecção de Orçamento nº 232 não foi adquirido até 31 de Dezembro, assim como a intervenção de um técnico especialista;
- c) O material solicitado à Direcção Regional da Juventude e Desporto não foi disponibilizado até 31 de Dezembro;
- d) Esta intervenção não foi concluída até 31 de Dezembro, atendendo a que foi necessário realocar os recursos humanos para outra intervenção;
- e) Esta intervenção não foi concluída até 31 de Dezembro atendendo a que o operador se encontrava de férias;
- f) Esta intervenção apenas foi concluída parcialmente devido a conflitos com um dos proprietários dos terrenos adjacentes ao local da obra;
- g) O material solicitado através da Selecção de Orçamento nº 27 não foi adquirido até 31 de Dezembro;

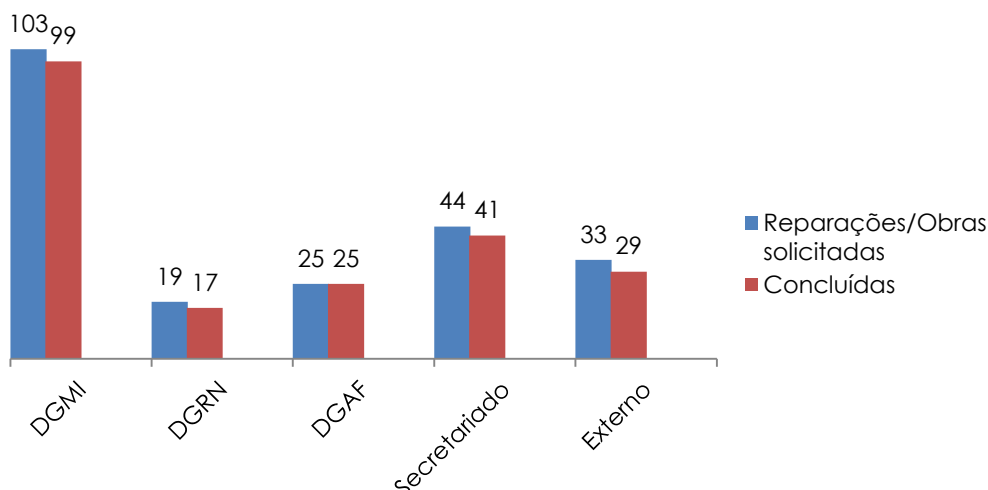
- h) Não foi concluída até 31 de Dezembro por falta de alguns materiais;
- i) Não concluída a intervenção uma vez que a máquina que prestava apoio avariou e a sua reparação não ficou concluída até 31 de Dezembro.

No gráfico seguinte temos em percentagem as Reparações/Obras Solicitadas da DRAPS:



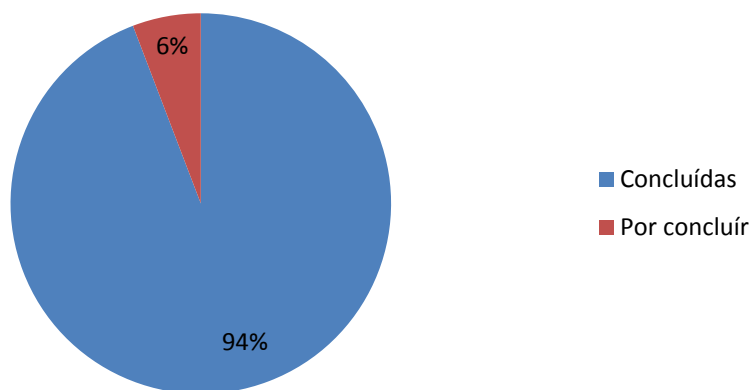
Analisando o gráfico acima, podemos verificar que as divisões que solicitaram mais obras e reparações foram a Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações com 45,9% e o Secretariado com 19,6%. De seguida, temos as Entidades Externas com 14,7% e a Divisão de Gestão Administrativa e Financeira com 11,1%. Por fim, temos a Divisão de Gestão de Recursos Naturais com 8,4%.

Analisando as solicitações e as reparações e obras realizadas, temos que:



Observando o gráfico acima, podemos referir que na DGMI das 103 reparações/obras solicitadas 4 não foram concluídas por falta de um técnico e de material da DRJD, na DGRN das 19 reparações/obras solicitadas 2 não foram concluídas por falta de alguns materiais, na DGAF as 25 reparações/obras solicitadas foram concluídas, no Secretariado das 44 reparações/obras solicitadas, 3 não foram concluídas por atraso na chegada do material. Por fim, nos pedidos Externos das 33 reparações/obras solicitadas 4 não foram concluídas devido à iluminação de Natal, ao facto de o Serralheiro se encontrar de férias, devido a conflitos com um dos proprietários e devido à máquina Volvo se encontrar avariada.

Por concluir



Globalmente, podemos concluir que no exercício em apreço, 94% dos pedidos de reparação e obras solicitadas foram realizados, sendo que 6% dos referidos pedidos não foram executados ou ainda não estavam terminados. Os motivos da não conclusão dos pedidos de Obras/Reparações são devido ao atraso de material, à falta de recursos humanos, à falta da chegada de material pela Direcção Regional de Juventude e Desporto, entre outros.

Em média, foram realizadas 0.85 obras ou reparações por cada dia útil de trabalho em 2014. Este valor foi inferior ao ano de 2013 com 0,86 obras ou reparações por cada dia útil de trabalho mas globalmente manteve-se a mesma produtividade.

Destas obras e reparações realizadas em 2013 podemos destacar:

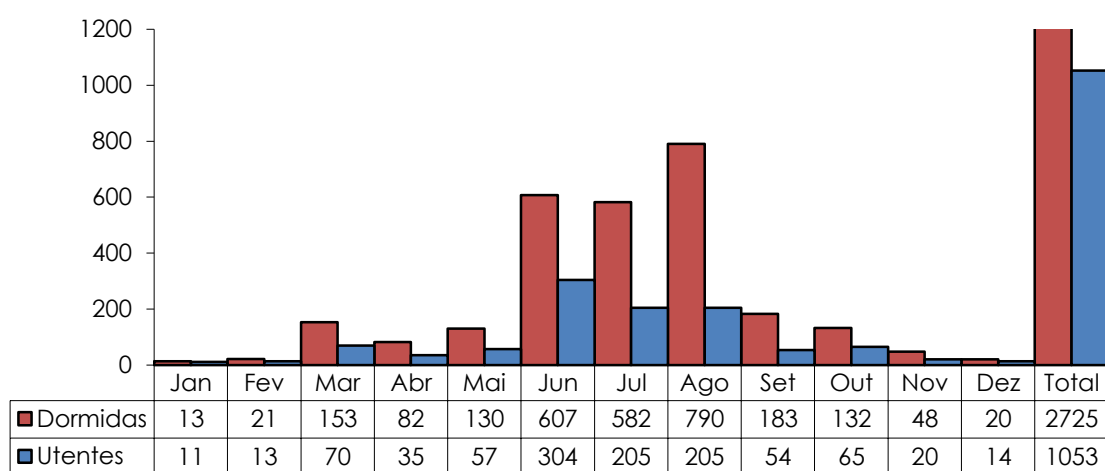
- ✓ Recuperação do Miradouro das Flores;
- ✓ Reparação do acesso, do churrasco e colocação davedação e portões no Porto das Salemas;
- ✓ Limpeza e reparação do acesso ao Zimbralinho;
- ✓ Limpeza da levada e reparação das paredes do Pico Castelo;
- ✓ Construção do churrasco na Pousada da Juventude;
- ✓ Pintura do Museu Colombo;
- ✓ Pintura da Cantina;
- ✓ Diversas pinturas no Pavilhão Multiusos.

4.2 Centro de Juventude do Porto Santo

O presente relatório de actividades está estruturado de acordo com o estipulado no n.º 3, do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro e discrimina o número de serviços prestados pelo CJPS, a evolução das taxas de ocupação, a evolução do número de dormidas, a concretização dos objectivos do CJPS, a análise das causas do incumprimento de actividades, a apreciação qualitativa dos resultados alcançados, a avaliação da satisfação dos clientes e a proposta pelo coordenador do CJPS pelo como resultado da avaliação.

4.2.1 Número dos serviços prestados pelo CJPS

O CJPS proporcionou no ano de 2014, o intercâmbio e a mobilidade dos jovens prestando um serviço de alojamento a 1053 utentes e 2725 dormidas.



Na taxa de ocupação registou-se alterações ao longo dos 12 meses nos últimos três anos, como mostra o gráfico. O gráfico organiza assim a evolução da taxa de ocupação (%) do CJPS.

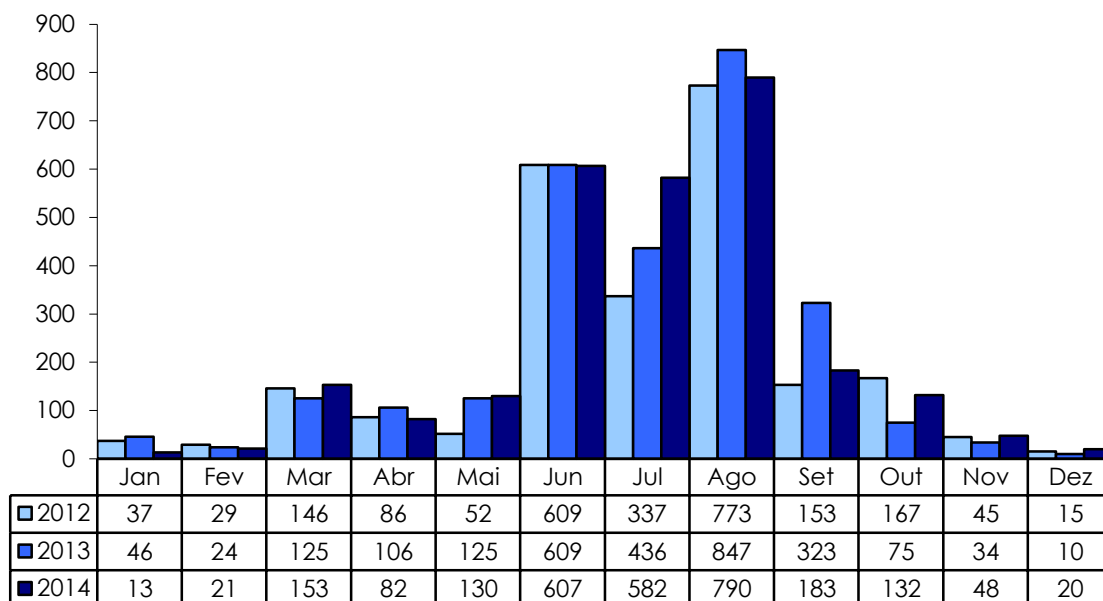
4.2.2 A evolução das taxas de ocupação

As alterações verificadas na taxa de ocupação são devido principalmente as alterações no calendário escolar, estações e a actual conjuntura económica do País/RAM.



4.2.3 Evolução do número de dormidas

O número de dormidas no CJPS tem sofrido alterações como se pode visualizar no gráfico, que mostra a evolução. O total de dormidas foi obtido a partir do número total de utentes que pernoveram no CJPS, a multiplicar pelo número total de noites que esses mesmos utentes dormiram no CJPS.



4.2.4 Concretização dos objectivos do CJPS

Para medir o grau de concretização dos objectivos ou seja medir a qualidade do serviço de alojamento o CJPS recorreu, como estratégia a aplicação de um questionário aos utentes, pois o utente é o "árbitro final", que julga a partir das suas próprias percepções. As percepções foram e adicionam valor para os clientes, intensificam sua satisfação, determinam as suas preferências e os tornam fiéis ao produto e à organização.

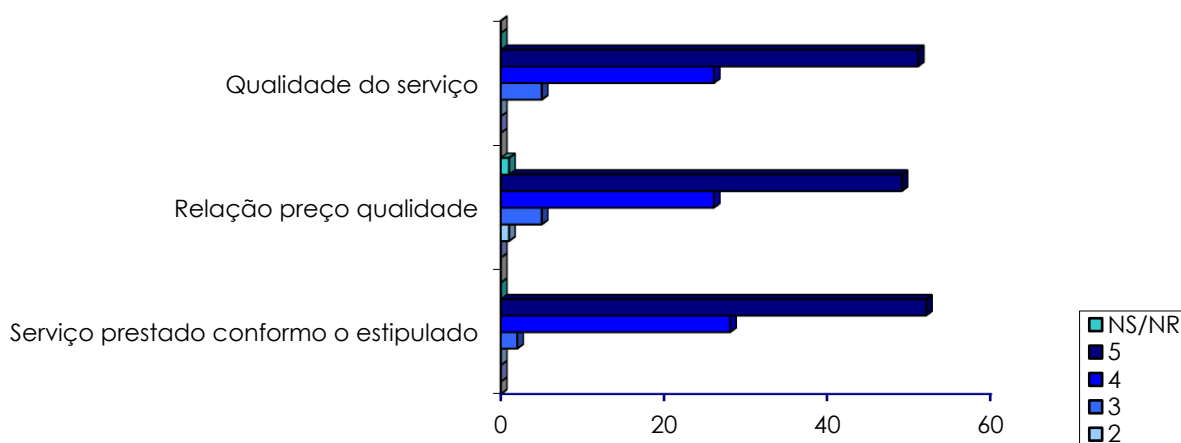
Assim a qualidade do serviço de alojamento prestado pelo CJPS está baseada nas percepções do utente relativamente aos serviços prestados. Para o efeito o CJPS aplicou 87 inquéritos, durante o ano, para proceder a avaliação da satisfação do utente.

✓ Objectivo 1

✓ Objectivo 1A - Qualidade dos Serviços Prestados

Percepções dos Utentes

A avaliação efectuada pelos utentes em relação a da qualidade dos serviços prestados, através das variáveis "qualidade do serviço", "relação preço qualidade" e "serviço conforme o estipulado", pode ser observada com recurso ao gráfico.



	Serviço prestado conforme o estipulado	Relação preço qualidade	Qualidade do serviço
■ NS/NR	0	1	0
■ 5	52	49	51
■ 4	28	26	26
■ 3	2	5	5
■ 2	0	1	0
■ 1	0	0	0

Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sabe/Não responde.

Do processo de análise do gráfico/tabela, quanto aos serviços prestados aos utentes podemos constatar da percepção de satisfação do utente o seguinte:

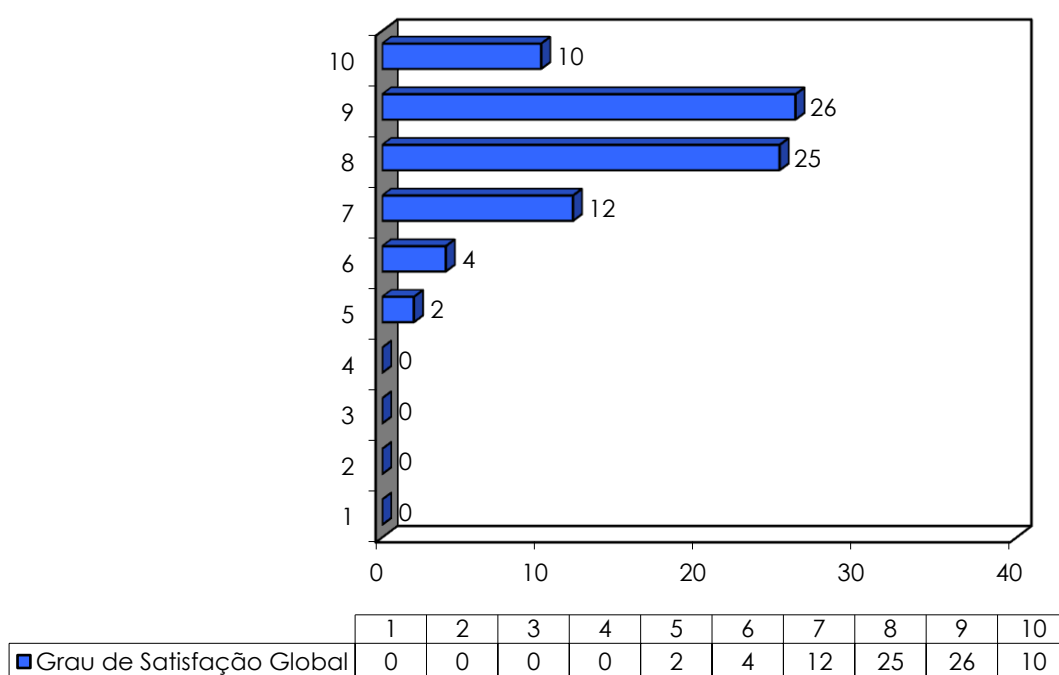
- Que os utentes atribuíram maioritariamente o valor 4 e 5, o que corresponde ao grau de satisfação de "bom" e "muito bom".
- A variável "serviço conforme o estipulado", obtém um lugar de destaque porque obteve a

classificação mais alta.

✓ Objectivo 1B - Satisfação Global

Percepções dos Utentes / Clientes

A avaliação efectuada pelos utentes do CJPS relativamente a variável "grau de satisfação global", pode ser observada no gráfico/tabela.



Escala: O grau de satisfação global foi medido de 1 a 10.

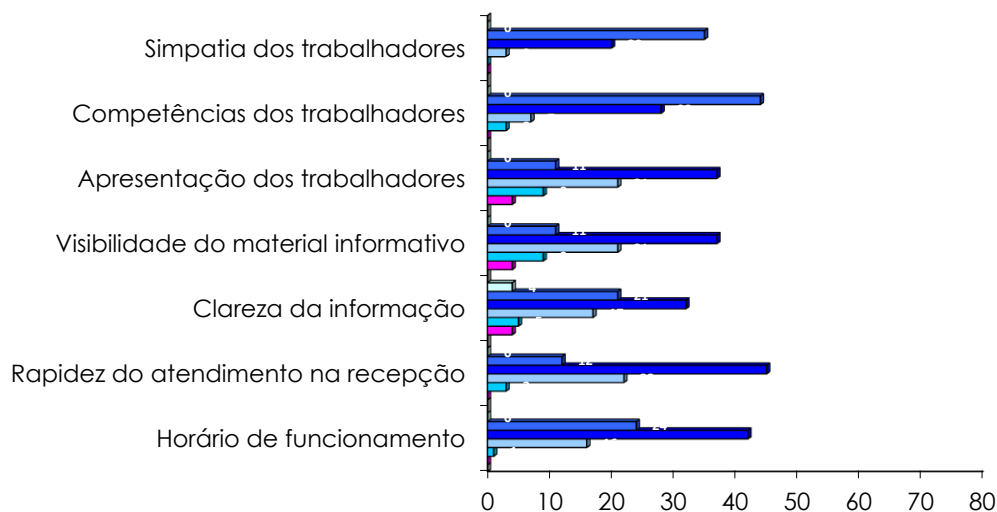
Da observação do gráfico/tabela, podemos concluir que os utentes atribuíram maioritariamente o valor 9, o que corresponde ao grau de satisfação "bom".

A média do grau de satisfação global obtido na amostra de inquiridos na unidade de alojamento é de 8,1 o que podemos concluir que o grau de satisfação global corresponde a "bom".

✓ Objectivo 2 – Gestão da Qualidade

Percepções dos Utentes

A avaliação dos utentes em relação à gestão da qualidade dos serviços prestados, através das variáveis “simpatia dos trabalhadores”, “apresentação dos trabalhadores”, “competência dos trabalhadores”, “rapidez do atendimento na recepção”, “horário de funcionamento”, “visibilidade do material informativo”, “horário de funcionamento” pode ser observada no gráfico/tabela.



	Horário de funcionamento	Rapidez do atendimento na recepção	Clareza da informação	Visibilidade do material informativo	Apresentação dos trabalhadores	Competências dos trabalhadores	Simpatia dos trabalhadores
■ NS/NR	0	0	4	0	0	0	0
■ 5	24	12	21	11	11	44	35
■ 4	42	45	32	37	37	28	20
■ 3	16	22	17	21	21	7	3
■ 2	1	3	5	9	9	3	0
■ 1	0	0	4	4	4	0	0

Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sei/Não responde.

Da observação do gráfico/tabela a variável “rapidez do atendimento na recepção” obtém um lugar de destaque. Para além desta variável, a variável “competência dos trabalhadores” e a “simpatia dos trabalhadores” obtiveram a classificação mais alta.

Apenas na variável “horário de funcionamento” os clientes atribuíram uma menor valorização ou seja têm uma qualidade percebida inferior as outras, mas ainda com o valor 4 na sua maioria o que corresponde a um grau de satisfação “bom”.

Em termos absolutos será necessário melhorar as variáveis que se encontram piores classificadas ou seja “visibilidade do material informativo” “apresentação dos trabalhadores”. Para o efeito é necessário adquirir placas informativas mais apelativas, porque são essas que os utentes atribuíram uma menor valorização, juntamente com a variável “horário de funcionamento”.

✓ Objectivo 3 - Aprendizagem

Da análise dos resultados constantes dos objectivos de 2014, este objectivo ainda não foi totalmente cumprido, porque nem todos os trabalhadores/colaboradores do CJPS participaram em acções de formação, que visava o fomento de uma cultura de aprendizagem e melhoria contínua, assente em boas práticas de gestão, qualificando assim os recursos humanos.

4.2.5 Análise das causas do incumprimento de actividades

O CJPS apresentou três objectivos operacionais definidos no plano de actividades de 2014, o objectivo 1 e 2 concretizaram-se a 100%.

O incumprimento do objectivo 3 a 100%, deveu-se à não concretização do plano de formação da DRAPS para o ano de 2014.

4.2.6 Apreciação qualitativa dos resultados alcançados

A expressão qualitativa da avaliação do CJPS resulta do grau de concretização dos objectivos. Da análise dos três objectivos operacionais, um dos objectivos não foi superado, porque nem todos os colaboradores participaram em acções de formação.

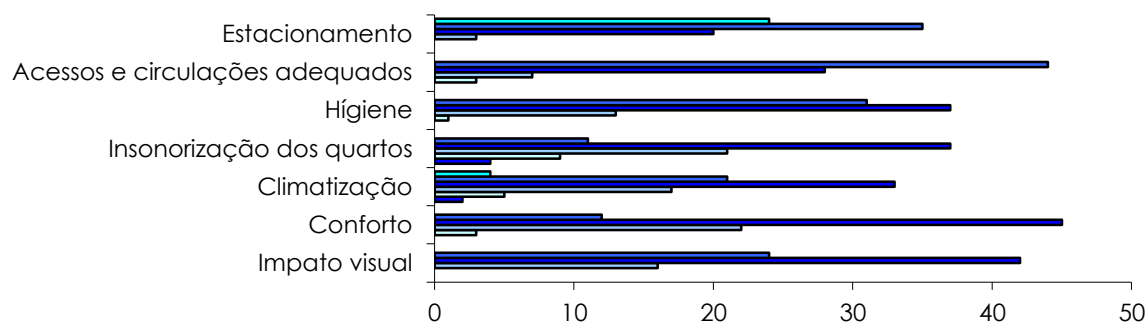
Quase todos os colaboradores do CJPS tiveram um bom nível de execução dos dias úteis

planeados para o ano de trabalho de 2014, pois ocorreu uma correspondência entre o número de dias que se esperava que o colaborador trabalhasse, ao longo do ano e o número de dias em que de facto o colaborador prestou o seu serviço ao CJPS.

4.2.7 Avaliação da satisfação dos Clientes

O CJPS apresenta umas instalações e equipamentos que correspondem às necessidades básicas de uma unidade hoteleira com as características do centro e para o efeito ofereceu 19 quartos para alojamento e ainda espaços alternativos como a cozinha alberguista para efectuar refeições ligeiras, sala de convívio e uma sala de informática (situada no rés-do-chão), onde é garantido, através da rede wireless, o acesso a Internet, mas sem acesso a TV.

Possui também ainda 2 gabinetes, um de apoio a receção e o outro onde está montado o sistema de aquecimento de água (3 termoacumuladores) e uma lavandaria (situada no rés-do-chão) para o seu uso exclusivo e tanques para lavar roupa com o respetivo estendal no exterior, para uso dos utentes. Para avaliar a qualidade das instalações o CJPS aplicou um inquérito onde foram recolhidas as perceções dos clientes em relação ao seu grau de satisfação.



	Impato visual	Conforto	Climatizaçã o	Insonorizaç ão dos quartos	Higiene	Acessos e circulações adequados	Estacionam ento
■ NS/NR	0	0	4	0	0	0	24
■ 5	24	12	21	11	31	44	35
■ 4	42	45	33	37	37	28	20
■ 3	16	22	17	21	13	7	3
■ 2	0	3	5	9	1	3	0
■ 1	0	0	2	4	0	0	0

Escala: O grau de satisfação foi medido de 1 a 5, sendo 1= Muito Mau; 2= Mau; 3 = Médio; 4 = Bom; 5 = Muito; NS/NR = Não Sabe/Não responde.

Da observação do gráfico/tabela podemos concluir que os clientes atribuíram maioritariamente o valor de 4 e 5, o que corresponde a um grau de satisfação “bom” e “muito bom”.

A variável “parque de estacionamento” e “acessos e circulação adequados” obtém um lugar de destaque porque os clientes atribuíram maioritariamente o valor 5, o que corresponde a um grau de satisfação, “muito bom”. De seguida a variável “higiene” a qual os clientes atribuíram maioritariamente o valor 4, o que corresponde a um grau de satisfação “bom”. Para além destas variáveis, apenas a “insonorização dos quartos”, os clientes atribuíram o valor 1 e 2, o que corresponde a um grau de satisfação “muito mau” e “mau”.

Em termos absolutos será necessário melhorar as variáveis que se encontram pior classificadas, porque são essas que os clientes atribuíram uma menor valorização, e que são a minoria das variáveis.

Estes resultados atingidos não foram muitos bons devido ao calor que se fez sentir nas estações do ano Primavera e Verão.

4.2.8 Proposta pelo Coordenador do CJPS como resultado da avaliação

As actividades desenvolvidas nas diferentes unidades/serviços no ano de 2014, tendo em consideração os objectivos, critérios de sucesso e calendarização delineados, foram globalmente alcançados, seguindo-se a estratégia de promover e fomentar a entreaajuda entre os vários intervenientes em cada unidade/serviço, interno e externo, com quem o CJPS, diariamente, articula a sua actividade.

A avaliação proposta é de desempenho satisfatório, por não ter atingido todos os objectivos do CJPS.

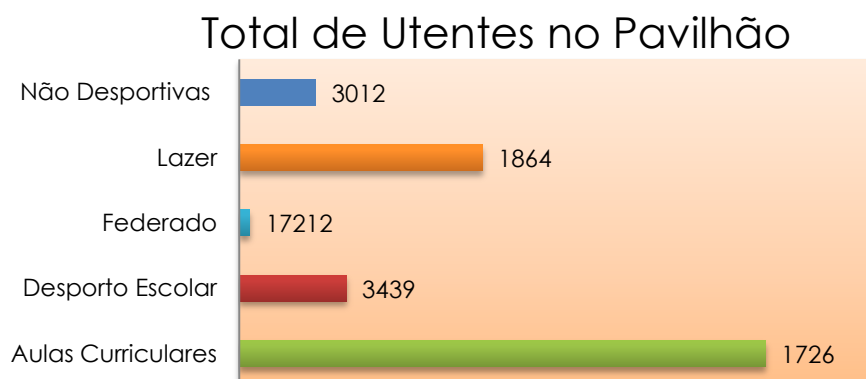
Acreditamos que face à forma como temos vindo a superar os constrangimentos resultantes de sucessivas conjunturas negativas, como as que têm caracterizado os três últimos exercícios, teremos um melhor ano de 2015.

4.3 Núcleo das Instalações Desportivas

4.3.3 Pavilhão Multiusos

O recinto tem sido ocupado, maioritadamente e à semelhança dos anos anteriores, pela Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco para as aulas de Educação Física e Desporto Escolar. Ao nível de competições oficiais federativas não existiu equipas a ocupar os espaços/campos. Os atletas federados do basquetebol do Clube de Basquete do Porto Santo e os atletas da Associação do Profetas (hóquei), continuam a ocupar algumas horas semanais mas apenas com treinos. Na vertente de lazer, surgiram algumas equipas que utilizaram este espaço regularmente.

4.3.3.1 Utilização do espaço em números

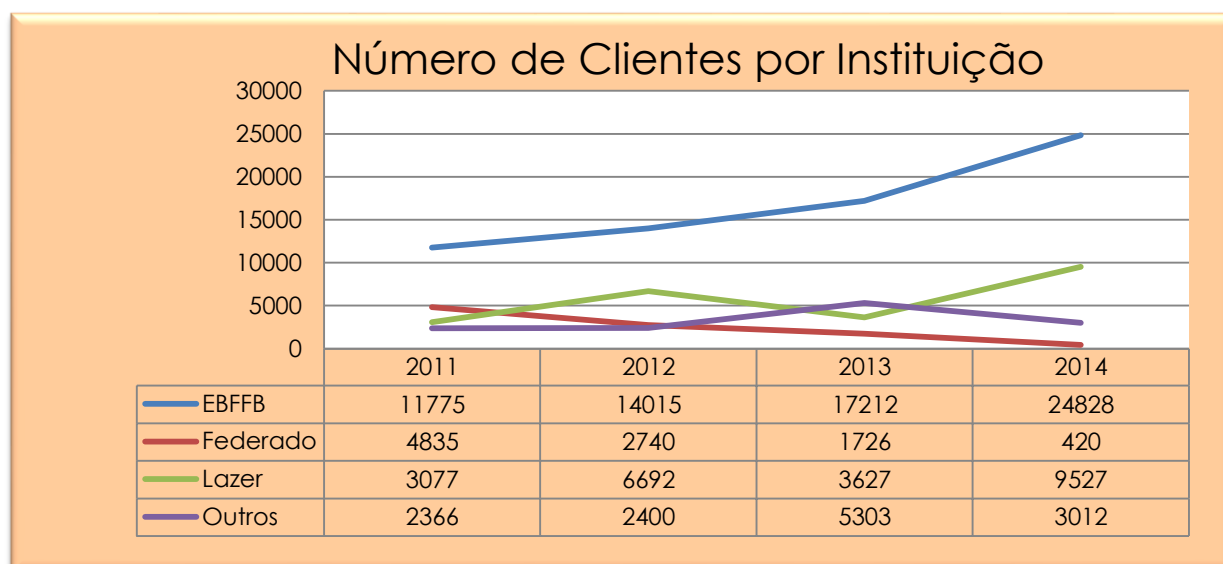


De seguida, é apresentado o gráfico com a Evolução do número de utilizadores dos últimos quatro anos:



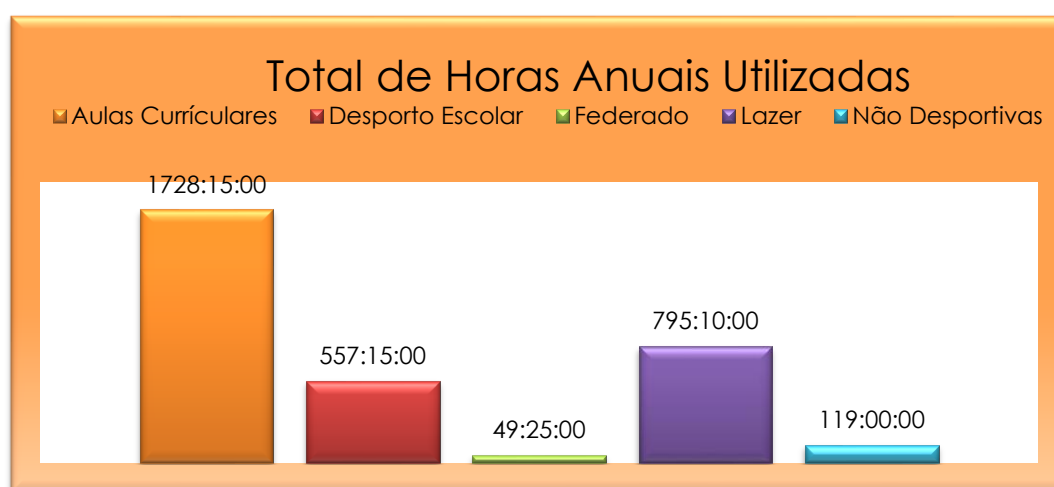
Podemos verificar no gráfico acima, que nos últimos quatro anos o número de utilizadores tem vindo a aumentar.

No gráfico seguinte é apresentado o número de clientes por instituição em 2014:



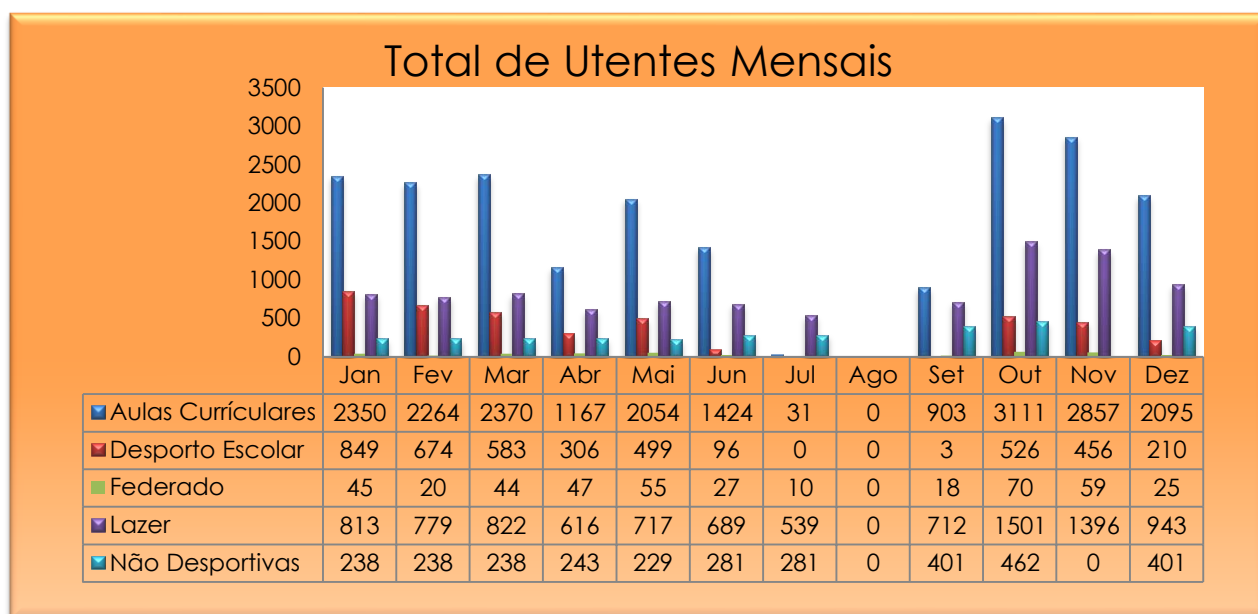
Em 2014, a Escola Secundária é a instituição que mais utilizou o Pavilhão Multiusos com o total de 24 828 alunos (incluindo os praticantes do Desporto Escolar). De seguida, regista-se as actividades de Lazer com 9 527, e por fim Outros Clientes com 3 012.

4.3.3.2 Horas de utilização do Espaço



Verifica-se então, que a Escola Secundária é quem frequenta o maior número de horas com 1728:15 horas anuais sendo que logo de seguida surge as actividades de Lazer com 795:10 horas anuais.

O gráfico que se segue discrimina o número de utentes por instituição mensalmente:



O Pavilhão Multiusos é um grande apoio á Escola Secundária do Porto Santo, demonstrativo disso no gráfico acima. O desporto Federado é apenas ocupado pela equipa de basquetebol do Porto Santo Basquete, essencialmente composto por crianças e jovens e apenas para treinos.

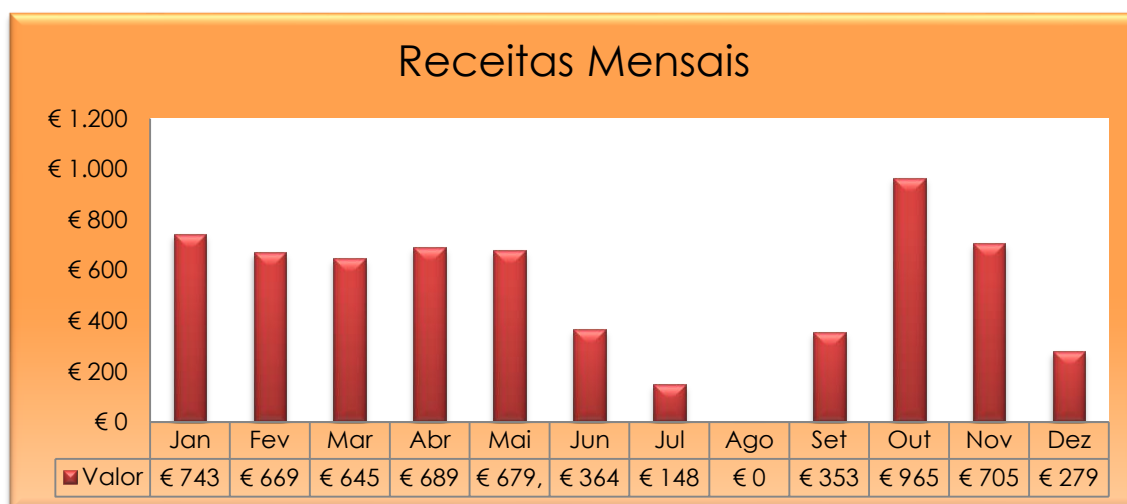
A nível competitivo não se realizaram jogos de hóquei em patins durante o ano 2014, como vinha sendo habitual em anos anteriores. Deveu-se, ainda a organização da Expo Porto Santo entre 20 de Agosto a 10 de Setembro, tendo recinto servido de espaço para a organização.

Das zonas concessionadas do Pavilhão, a *Equilibrium* continua a dar consultas de várias especialidades.

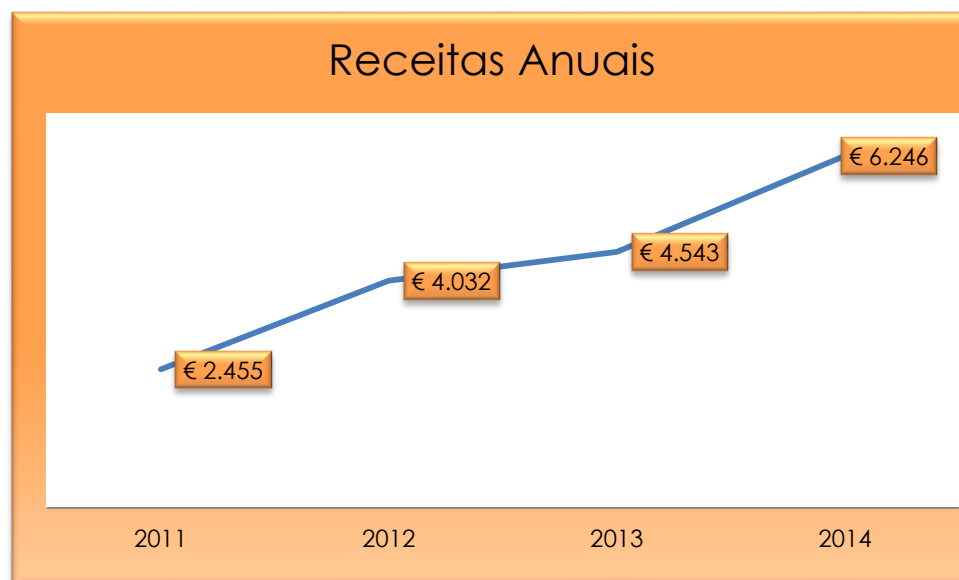
O bar e o ginásio de fitness BRgym funcionaram dentro da normalidade. Continuou também a funcionar o Centro de Apoio Pedagógico, inaugurado em 2010, com alguns alunos portadores de deficiência. Foi criado em Agosto de 2012 o Gabinete de Apoio ao Colaborador – GAC.

4.3.3.3 Receitas Mensais e Anuais

Os gráficos seguintes demonstram as receitas ao longo do ano de 2014 e de seguida a comparação anual com os últimos 4 anos.



Segue-se o gráfico das Receitas Anuais:



Analisando o gráfico verificamos que no mês Janeiro, Outubro e Novembro, são os meses de maior afluência em 2014.

No gráfico das Receitas Anuais verificamos uma clara subida comparada com os anos anteriores.

4.3.4 Piscina do Porto Santo

O ano de 2013 foi um ano irregular. A piscina que servia os alunos da Escola Básica e Secundária do Porto Santo, associações desportivas e afins, esteve encerrada durante todo o ano.

4.4 Núcleo da Limpeza

Um ano após a certificação de qualidade, o Núcleo da Limpeza mantém a sua actividade regular. Este núcleo tem realizado os deveres que lhes estão atribuídos com elevado desempenho, eficiência e eficácia, mesmo em situações em que os recursos humanos e materiais são escassos.

4.5 Núcleo do Apoio Administrativo

Este núcleo foi essencial no apoio administrativo às grandes obras que foram realizados pela Divisão de Gestão de Manutenção e Instalações, principalmente na remodelação, na colocação de cabos para internet em todos os edifícios da DRAPS, para a requalificação dos passadiços do Matadouro e casas do Penedo e para a renovação da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade da DRAPS.

4.6 Núcleo da Oficina, Viaturas e Maquinaria Pesada

Este núcleo, no decorrer de 2013 realizou diversas manutenções como será demonstrado nos quadros seguintes.

Iniciando a análise pelos equipamentos, e como no quadro seguinte indica, os consumos e gastos estão distribuídos da seguinte maneira:

Equipamentos	Gasóleo	Gasolina
Betoneira GR 200	90	
Betoneira GR 908	126,4	
Betoneira EP 015	0	
Auto Betoneira 232	41,01	
Maquina Cortar Asfalto GR 715	25	
Caldeira Pav. Multiusos nº 1	800,4	
Caldeira Pav. Multiusos nº 2	1000,16	
Lota	0	
Saltitão	5	
Maquina de lavar viaturas	0	
Enfardadeira Vicon 450	0	
Compressor	0	
Roçadeira EA 362		120
Roçadeira EA 039		80
Roçador EA 132		111
Roçador EA 193		0
Roçadeira Honda nº 1 DRAPS		15
Roçadeira Honda nº 2 DRAPS		15
Motor dos Morenos EM 009		111
Charrua		0
Pulverizador EA 076		25
Pulverizador DRAPS		0
Motor Rega Serviços Florestais EM 018		30
Motor Rega Serviços Florestais EM 019		15
Motor Agua Rega Honda DRAPS		40
Motocultivadora EA 036	107,51	
Maquina Cortar Relva EA 038		105
Máquina cortar Relva DRAPS Galaxia		10
Maquina Cortar Relva EA 004		100
Cortador Relva Lux 53		0
Corta Relva Oleo Mac DRAPS		15
Maquina Cortar Relva EA 077		0
Motoserra Promac 72 nº1 S Florestais		0
Motoserra Promac nº2 S Florestais		0
Motoserra GR 745		0
Motoserra EA 075		0
Motoserra EA 334		28
Gerador Honda DRAPS		33
Gerador LC 5000 EM 120		40
Motor Puxar Agua GR 950		66
Total	2195,48	959

Em 2014, os equipamentos consumiram 2195,48 litros de gasóleo, 959 litros de gasolina.

4.6.1 Consumo de Combustíveis e Manutenção

Viatura ou Máquina	Gasóleo	Gasolina	N.º Km percorridos	N.º horas de trabalho
Volkswagen Golf 83-28-LO		247,72	2274	
Seat Toledo 24-81-TF	141,48		1995	
Mitsubishi 25-69-NA	1596,43		743	
Nissan Pick Up 75-MZ-49	2680,06		30342	
Nissan 20-72-UI	998,89		10087	
Land Rover 28-85-VM	0		0	
Mercedes MA-85-54		66	20000	
BMW RQ-32-49		587,03	4728	
Volkswagen CX-96-49		559,26	4765	
Volkswagen QX-24-69		250,23	1737	
Citroën VX-54-06	188,82		2724	
Citroën XQ-80-18	460,67		6303	
Toyota QR-30-19	1050,75		6959	
Toyota QR-38-70	720,15		7833	
Toyota QP-25-67	644,91		6344	
Toyota QP-20-15	424,47		4609	
Volvo 44-70-MA	1400,28		9115	
Tractor Fergunson 00-09-VL	1183,63			172
Tractor International FO-01-42	1485,21			211
Tractor Kubota VX-55-52	656,92			165
Empilhador DRAPS	0			50
Volvo BM 6300 EP 033	2587,17			
Liebherr 911 n.º 048	0			0
Cat 955 L EP 141	1800,53			72
Prancha Dynapac	20			0
Cilindro Vibromax	0			0
Cilindro Case Vibromax EP 144	0			
Autobetoneira	0			0
Moto 4 53-15-VL		0	0	0
Motorizada Sayang 90-55-MA		42,93	0	0
Total	18040,4	1753,17	120558	670

No ano de 2014 as viaturas e máquinas afectas à DRAPS consumiram um total de 18040,4 litros de gasóleo e 1753,17 litros de gasolina, realizando cerca de 120558 km e 2676 horas,

com um custo de 16.173,21€.

O quadro seguinte reflecte o trabalho desenvolvido pela oficina mecânica, onde garantiu a manutenção dos automóveis e maquinaria, discriminando o serviço prestado e no veículo onde foi feita a intervenção.

Viatura ou Máquina	Lubrificação/Revisão		Pré-Inspeção		Reparação/Montagem		
	Previstas	Realizadas	Previstas	Realizadas	Concluídas	Por Concluir	Total
BMW 32-49	0	0	1	1	5	0	5
Citroen VX-54-06	2	1	1	1	4	0	4
Citroen XQ-80-18	2	1	1	1	7	0	7
Land Rover 28-85-VM	0	0	0	0	0	1	1
Mercedes MA-85-54	0	0	1	1	1	0	1
Mitsubishi 25-69-NA	2	1	1	1	9	0	9
Moto 4	0	0	0	0	0	0	0
Motorizada Sayang 90-55-MA	2	1	0	0	1	0	1
Nissan 4x4 79-MZ-49	1	1	0	0	0	0	0
Nissan Terrano 20-72-UI	0	0	1	1	3	0	3
Nissan Terrano 67-01-JR	0	0	1	1	4	0	4
Seat Toledo 24-81-TF	0	0	1	1	3	0	3
Toyota Hilux QP-25-67	2	1	1	1	7	0	7
Toyota QP-20-15	2	1	1	1	5	0	5
Toyota QR-30-19	3	2	1	1	7	0	7
Toyota QR-38-70	2	1	1	1	4	0	4
Volkswagen 83-28-LO	2	1	1	1	2	0	2
Volkswagen CX-96-49	2	1	1	1	4	0	4
Volkswagen QX-24-69	2	1	1	1	3	0	3
Volvo 44-70-MA	0	0	1	1	5	0	5

Betoneira 908	0	0			0	0	0
CAT 955 EP 141	0	0			0	1	1
Charrua Galucho n.º 251					1	0	1
Charrua Galucho n.º EA 173					2	0	2
Cilindro Case EP 144	0	0			0	1	1
Empilhador Saxby	0	0			0	0	0
Escarificador Galucho EA 171					2	0	2
Joper (atrelado do Tractor Massey Ferguson)	0	0			0	0	0
Liebherr 912	2	1			0	1	1
Tambor de Água de Rega P 92431					2	0	2
Tractor Internacional FO-01-42	2	1			8	0	8
Tractor Kubota VX-55-52	2	2			3	0	3
Tractor Massey Ferguson 00-09-VL	2	1			3	0	3
Volvo BM 630 EP 033	2	1			11	0	11
Land Rover 44-46-IR					0	1	1
Total	34	19	16	16	106	5	111

No quadro anterior, verificamos que na Lubrificação/Revisão eram previstas 34 revisões e só foram realizadas 19. De seguida, no que diz respeito à Pré-Inspeção das viaturas eram previstas 16 e foram todas realizadas. Quanto às Reparações/Montagem, foram concluídas 106 e ficaram por concluir 5.

Quanto às lavagens de automóveis, o quadro seguinte descreve o tipo de e a quantidade lavagens por viatura efectuadas ao longo do ano 2014:

Viatura ou Máquina	Lavagem simples	Lavagem de estrada	Lavagem completa	Total de Lavagens
Seat Toledo 24-81-TF	21			21
Mitsubishi 25-69-NA	18		1	19
Land Rover 28-85-VM	2			2
Mercedes MA-85-54	5			5
BMW RQ-32-49	29			29
Volkswagen CX-96-49	43			43

Volkswagen QX-24-69	29			29
Volkswagen Golf 83-28-LO	21			21
Citroën VX-54-06	17			17
Citroën XQ-80-18	15			15
Toyota QR-30-19	13			13
Toyota QR-38-70	4			4
Toyota QP-25-67	15			15
Toyota QP-20-15	7			7
Volvo 44-70-MA	4			4
Tractor Fergunson 00-09-VL	6			6
Tractor International FO-01-42	17			17
Tractor Kubota VX-55-52	16			16
Volvo BM 6300 EP 033	13			13
Liebherr 911 n.º 048	5			5
Cat 955 L 040	2			2
Izuzu 89-CT-11 CARAM	8			8
Cilindro Case Vibromax n.º 609				0
Autobetoneira	2			2
Moto 4 53-15-VL				0
Motorizada Sayang 90-55-MA	1			1
Prancha Dyna 660				0
Cilindro Vibromax 482				0
Empilhador				0
Máquina de cortar asfalto				0
Motocultivadora				0
Saltitão				0
Nissan Terrano 20-72-UI	22			22
Nissan Terrano Longo 67-01-JR	12			12
Nissan 79-MZ-49	19			19
Total	366	0	1	367

Observando a tabela anterior, verificamos que em 2014 foram efectuadas 367 lavagens de viaturas, sendo que as que foram sujeitas ao maior número de lavagens foram o BMW RQ-32-49 com 29, o Volkswagen CX-96-49 com 43 e o Volkswagen QX-24-69 com 29.

4.7 Núcleo dos Operadores

Este núcleo agrega todos os operadores da DGMI, nomeadamente os tractoristas, motoristas e maquinistas. Em 2014 foi possível obter informação sobre o número de quilómetros efectuados por este núcleo ao serviço de cada divisão:

Viatura ou Máquina	DGMI	DGRN	DSAF	Secretariado	Externo
Volkswagen Golf 83-28-LO				2274	
Seat Toledo 24-81-TF				1995	
Mitsubishi 25-69-NA	0	0	0	0	0
Nissan Pick Up 75-MZ-49		30342			
Nissan 20-72-UI	6080	0	0	0	0
Nissan 67-01-JR	1091	206	28	69	0
Land Rover 28-85-VM		0			
Mercedes MA-85-54				20000	
BMW RQ-32-49	0	0	0	0	0
Volkswagen CX-96-49	2916	265	0	1253	626
Volkswagen QX-24-69	1462	647	0	0	13
Citroën VX-54-06	2783	0	0	0	0
Citroën XQ-80-18	6306	0	0	0	0
Toyota QR-30-19	4852	1690	0	25	185
Toyota QR-38-70	0	6628	0	0	0
Toyota QP-25-67	6289	0	0	0	0
Toyota QP-20-15	4057	0	0	0	0
Volvo 44-70-MA	0	0	0	0	0
Tractor Ferguson 00-09-VL					
Tractor International FO-01-42					
Tractor Kubota VX-55-52					
Empilhador DRAPS					
Volvo BM 6300 EP 033					
Liebherr 911 n.º 048					
Cat 955 L 040					
Prancha Dynapac					
Cilindro Vibromax					
Cilindro Case Vibromax n.º 609					
Autobetoneira					
Moto 4 53-15-VL		0			
Motorizada Sayang 90-55-MA	0				
Total	35836	39778	28	25616	824

Na análise do quadro anterior podemos destacar que a viatura que mais quilómetros realizou no ano de 2014 foi a Nissan Pick Up de matrícula 75-MZ-49. A divisão que mais quilómetros percorreu no ano de 2013 foi a Divisão de Gestão de Recursos Naturais.

4.8 Núcleo do Armazém

No ano que agora acaba foram simplificados alguns suportes físicos dos fluxos de informação e documentação, para além da realização de um inventário do stock existente. Apresentamos de seguida um quadro com a distribuição da quantidade de requisições internas de material pelos vários imóveis afectos à DRAPS:

Edifícios	Material Conservação e Manutenção	Diversos	Material de Escritório	Material de Limpeza	Total
Cantina	4	3	-	11	18
Centro At. Veterinário	-	3	5	2	10
Centro Juventude do Porto Santo	9	20	2	10	41
Casa do Penedo 1 e 2	9	2	-	2	13
Casa do Centro Hípico	-	-	-	-	-
Conservação de Estradas	-	22	-	-	22
Edifício da DRAPS	5	5	41	14	65
Escritórios DGMI	3	4	31	44	82
Ferraria	-	101	-	-	101
Jardins Espaços Verdes	-	16	-	-	16
Lota	-	1	-	2	3
Museu Colombo	10	1	2	28	41
Núcleo Instalações Desportivas	16	7	3	9	35
Oficina Mecânica	-	189	-	-	189
Posto Agrário do Farrobo	2	20	5	11	38
Pac	3	1	15	-	19
Serviços Florestais (Escritórios)	1	14	5	6	26
Total	62	409	109	139	719

Em 2014 houve um aumento do número de requisições internas de material, uma vez que de 348 requisições emitidas em 2013 passou-se para 719, o que comprova que os vários departamentos conseguem superar as dificuldades, conseguindo operar dentro da normalidade e obtendo bons resultados, já referidos anteriormente.

O consumo de papel diz respeito, no quadro seguinte é referido o consumo de resmas de papel pelos vários serviços da DRAPS.

Serviços	Papel	
	A3	A4
DGMI – UGME - Expediente	0	10
DGAF - UGSP - Museu Colombo	2	5
DGRN – UGPSA - Centro Vet.	2	10
DGMI - Centro Juventude	0	4
DGAF – UGAF - Contabilidade	0	37
DSAF - UGRHE - Rec. Humanos	2	75
DGRN - Lota	0	0
DGMI - Expediente	0	15
DGMI - Pavilhão Multiusos	0	2
DGMI - Piscina do Porto Santo	0	0
DGRN – UGFDA - Posto Farrobo	3	7
DSAF - Post. Atend. ao Cidadão	0	40
DGRN - Posto Florestal	0	2
Secretariado	0	0
DSAF - Segurança Social	0	0
Conservatória	-	15
Total	9	222

No ano de 2014 os vários departamentos “consumiram” 231 resmas de papel, sucedendo que na sua grande maioria foram para os Recursos Humanos, com 75 resmas de papel A4 e para o Posto do Farrobo, com 3 resmas de papel A3.